23 abril

2026

III Congresso Ibérico de Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL NO FUTURO

DESAFIOS, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

EXPONOR – MATOSINHOS

LIVRO DE RESUMOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Consejo General de Colegios de Terapeutas Ocupacionales

EXPONOR - AJUTEC

NOTA INTRODUTÓRIA

Car@s terapeutas ocupacionais, congressistas, colegas!

É com enorme satisfação que vos damos as boas-vindas e vos apresentamos o Livro de Resumos do III Congresso Ibérico de Terapia Ocupacional.

Esta publicação reúne os trabalhos científicos submetidos e selecionados para apresentação no congresso, refletindo a diversidade, a qualidade e a atualidade da investigação e da prática em Terapia Ocupacional na Península Ibérica. Os resumos aqui compilados traduzem o empenho de profissionais, investigadores e estudantes na produção e disseminação de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da evidência científica que sustenta a prática da Terapia Ocupacional.

Espera-se que este congresso constitua um espaço privilegiado de encontro, promovendo o diálogo, a partilha de conhecimento e a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da Terapia Ocupacional. Ao longo do programa científico, cuidadosamente estruturado, os congressistas terão oportunidade de assistir a conferências, workshops, comunicações livres e apresentação de posters, refletindo a diversidade e a riqueza das práticas desenvolvidas nos diferentes contextos de intervenção, áreas de atuação e populações.

Num contexto em constante transformação, marcado por exigências crescentes ao nível da prestação de cuidados e da inovação nas abordagens terapêuticas, nos mais diferentes níveis, a Terapia Ocupacional afirma-se como uma disciplina essencial na promoção da participação, da funcionalidade e da qualidade de vida das pessoas ao longo do ciclo de vida. Este congresso surge, assim, como um momento de atualização científica e de fortalecimento profissional, potenciando a construção de respostas cada vez mais eficientes, centradas na pessoa e baseadas na evidência.

A dimensão ibérica deste encontro reforça a importância da colaboração internacional, permitindo a partilha de experiências, modelos de intervenção e linhas de investigação que enriquecem a prática profissional e contribuem para o desenvolvimento sustentado da Terapia Ocupacional na Europa e no Mundo.

Mais do que um evento científico, este congresso pretende ser um espaço de inspiração, de *networking* e de crescimento coletivo, onde o conhecimento se cruza com a experiência e onde se constroem pontes para o futuro da profissão.

Desejamos a todos um congresso de excelência, marcado pela partilha, pelo rigor científico e pelo entusiasmo que caracteriza os terapeutas ocupacionais.

O Presidente do Congresso

Marco António Apolinário Rodrigues

COMISSÕES

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Marco Rodrigues
Presidente do Congresso

COMISSÃO CIENTÍFICA

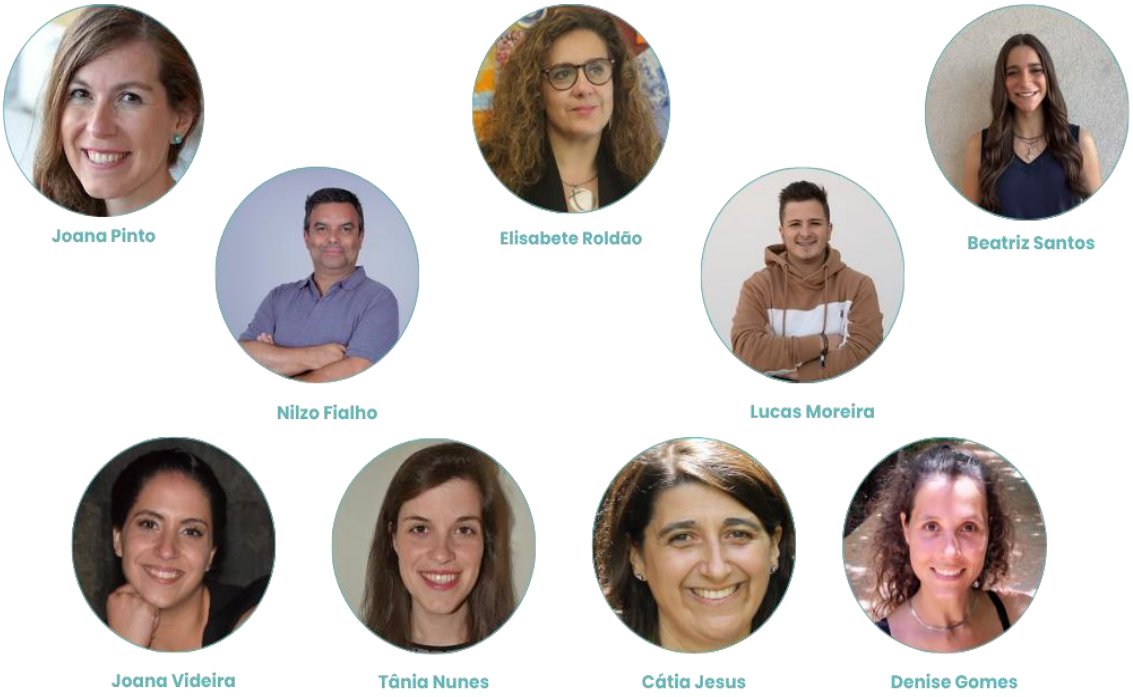
Cláudia Quaresma
Presidente da C.Ciéntifica

Berta Moraga

Mafalda Correia

Montserrant Vazquez

COMISSÃO ORGANIZADORA E SECRETARIADO



Autores e Revisores do Livro de Resumos: Denise Gomes, Elisabete Roldão e Marco Apolinário Rodrigues

Publicação: Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

III Congresso Ibérico de Terapia Ocupacional
23 de abril de 2026
EXPONOR – AJUTEC

23 de abril| Quinta-feira

EXPONOR - AJUTEC			
	Auditório Principal	**Sala 3**	**Sala 5**
9h00	**Abertura do Secretariado**		
9h30 **10h15**	**Conferência** **Moderador:** *Cláudia Quaresma* **Keynote Speaker | Hugo Silva** *From Degeneration to Communication: Using Artificial Intelligence to Restore the Voice of Patients with ALS*		
10h15 **11h00**	**Mesa 1** **Moderador:** *Berta Moraga* **Carlos Campos –** *O papel da Neuromodulação Não-invasiva na Terapia Ocupacional* **Mónica Carreta Gomez –** *Terapia Ocupacional in atencion primária*		**Workshop Empresa**
11h00 **11h30**	**Coffe break | Exposições – Sala 2**		
11h30 **12h30**	**Mesa 2: Comunicações Livres** **Moderador:** *Nilzo Fialho* **Afonso Aroso** - *"Corpos, Identidades e Ocupações: Perspetivas da Terapia Ocupacional com Pessoas Trans"* **Francisco Barrantes** - *"La importancia de la espiritualidad en la intervención ocupacional en salud mental. ¿La gran olvidada?"* **Marta Monteiro** - *"DoceTerapia: análise dos últimos 5 anos e implicações para o futuro"* **João Viana** - *"A Realidade Virtual no Serviço de Psiquiatria da ULS São João"*	**Mesa 3: Comunicações Livres** **Moderador:** *Inma Muñoz* **Maria Figueiredo Pires** - *"Estudo de caso de uma tala de punho dinâmica como resposta a um défice ocupacional: da modelação à impressão 3D"* **José Filipe Antunes** - "*Occupational participation in sports activities through a custom-made orthosis for biomecanic protection and functionality in kienbök disease: A case study*" **Sara Martín** - *"Análisis electromiográfico del miembro superior durante imaginería motora y observación de acciones en personas con daño cerebral: un estudio preliminar"*	**Workshop** **Elisabete Roldão** Ver, Analisar, Intervir: as 33 Preensões na Terapia Ocupacional

		Ana Rodrigues - *"Avaliação da funcionalidade das preensões da mão na Síndrome do Túnel do Carpo: eficácia e dor"*	
12h30 **14h00**	**ALMOÇO | Exposições**		
14h00 **14h45**	**Mesa 4** **Moderador:** *Mafalda Correia* **Ângela Fernandes –** *InZone – Participação Ocupacional em contexto desportivo* **Maria Rodriguez Bailón –** *Evaluación en la condución desde Terapia Ocupacional*		**Apresentação de Posters** **Moderador:** *Tânia Nunes*
14h45 **15h30**	**Conferência** **Moderador:** *Montserrat Vásquez* **Keynote Speaker | Sérgio Guzmán** *Prescripción Ocupacional*		
15h30 **16h00**	**Coffe break | Exposições – Sala 2**		
16h00 **17h00**	**Mesa 5: Comunicações Livres** **Moderador:** *Marco Rodrigues* **Maria Raquel Santana** - *"Prática e investigação em Terapia Ocupacional: parcerias e complementaridades"* **Francisco Barrantes** - *"Competências do Terapeuta Ocupacional em Cuidados Paliativos: Apresentação do Documento de Referência do Grupo de Interesse da Terapia Ocupacional"* **Carina Gameiro** - *"Caracterização dos terapeutas com prática em terapia da mão e reabilitação do membro superior em Portugal"* **Juliana Baptista** - *"Instrumento de Identificação de Défices no Desempenho Ocupacional em Mulheres Após o Cancro da*	**Mesa 6: Comunicações Livres** **Moderador:** *Joana Videira* **José Filipe Antunes** - *"Transferências seguras e ergonómicas com produtos de apoio manuais: cintos e tábuas de transferência, mangas tubulares e discos de rotação"* **Ana Belen Vera** - *"Aplicación de dispositivos tecnológicos en la intervención de Terapia Ocupacional en el Daño Cerebral Adquirido: un proyecto de innovación docente"* **Hilário Huerta** - *"Destreza manual en personas con enfermedad mental: un estudio transversal"* **José Filipe Antunes** - *"The Strategic Role of the Occupational Therapist in an Assistive Technology Company: A User-Centered Challenge"*	**Workshop Mobilitec**

	Mama: Validação pela população alvo"		
17h00 **18h30**	**<u>Cerimónia de Encerramento</u>** **Elisabete Roldão –** Presidente da Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais **Inma Muñoz –** Presidente do Conselho Geral de Colégios de Terapia Ocupacional **Porto de Honra**		

Apresentação de Posters

- Skilling, Upskilling, Cross-skilling e Reskilling: Estratégias de Desenvolvimento de Competências na Transformação Digital da Saúde |**Sandra Paula Dias Branco**
- A influência do processamento sensorial nas rotinas do sono em crianças com autismo e com PHDA | **Helena Reis**
- Terapia Ocupacional na Fibromialgia: Evidência e abordagens para potenciar funcionalidade e qualidade de vida | **Nilzo Fialho**
- Proyecto de Investigación - Acción e intervención comunitaria en salud mental: El papel del Terapeuta Ocupacional en el desarrollo de proyectos comunitarios, en Salud Mental |**Patricia Domínguez Castro**
- Participação ocupacional em crianças de 1.º ciclo: processamento sensorial e a exposição a ecrãs | **Beatriz Corredoura**
- Brincar, Ser e Crescer: desafios da Era Digital na Primeira Infância sob o olhar da Terapia Ocupacional | **Sara Santana**
- Cuidadores informales de personas con discapacidad o dependencia en el entorno rural salmantino. | **Alba Sánchez Jiménez**
- Equilíbrio Ocupacional | **Catarina Sousa**

Resumo das Comunicações

- 23 de abril -

CONFERÊNCIA

Moderador – Cláudia Quaresma

Keynote Speaker

"From Degeneration to Communication: Using Artificial Intelligence to Restore the Voice of Patients with ALS"

Hugo Silva[1]

(1) Instituto de Telecomunicações (IT) / Instituto Superior Técnico (IST)

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Esclerose Lateral Amiotrófica; Disartria; Inteligência Artificial.

Introdução: A disartria é uma disfunção comum a várias doenças neurodegenerativas, sendo particularmente reconhecível em doentes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Manifesta-se frequentemente através da lentificação do discurso, alterações na qualidade vocal, e articulação imprecisa. Ao longo do tempo, a comunicação torna-se cada vez mais difícil, sendo que no caso da ELA cerca de 80 a 95% dos indivíduos tornam-se incapazes de utilizar o discurso natural para as interações quotidianas. Esta perda pode ser frustrante e emocionalmente devastadora, uma vez que prejudica a capacidade dos doentes de se expressarem e participarem em atividades sociais, levando muitas vezes ao isolamento e a um declínio significativo da qualidade de vida geral.

Desenvolvimento: Nesta apresentação iremos descrever os resultados de um trabalho de investigação aplicada, no âmbito do qual a inteligência artificial (IA) está a contribuir para a criação de um paradigma revolucionário. De acordo com o nosso melhor conhecimento atual, o sistema combina pela primeira vez grandes modelos de linguagem (LLMs), controlo baseado em eletromiografia de superfície livre de calibração, e

conversão de texto para voz, num paradigma de saúde personalizada. Os resultados obtidos até ao momento demonstram que esta solução pode aumentar a velocidade de escrita em uma ordem de grandeza, e assistir os doentes de formas que anteriormente seriam impensáveis, através da automação de tarefas do quotidiano.

Conclusão: Gradualmente a IA está a transformar de forma profunda várias áreas no domínio da saúde, e a comunicação aumentativa e alternativa não é exceção. Para além do impacto na gestão dos efeitos da disartria, as melhorias significativas alcançadas com o sistema proposto potenciam inclusiva a sua transposição para população saudável, por exemplo, em aplicações que beneficiam de comunicação "silenciosa".

Bibliografia

Shoesmith, C. (2023). Palliative care principles in ALS. In *Handbook of Clinical Neurology* (Vol. 191, pp. 139–155). https://doi.org/10.1016/B978-0-12-824535-4.00007-0

Nunes, M., Farinha, C., Bolaños, T., Gonçalves, F., Magalhães, B., Grover, P., & Plácido da Silva, H. (2025). *An artificial intelligence approach to augmentative and assistive communication for patients with amyotrophic lateral sclerosis*. *medRxiv*. https://doi.org/10.1101/2025.09.24.25336481

Cai, S., et al. (2024). Using large language models to accelerate communication for eye gaze typing users with ALS. *Nature Communications, 15*, 9449. https://doi.org/10.1038/s41467-024-53873-3

Reis, M., Almeida, C., & Rocha, R. (2018). On the performance of surface electromyography-based onset detection methods with real data in assistive technologies. *Multimedia Tools and Applications, 77*, 11491–11520. https://doi.org/10.1007/s11042-017-4963-8

MESA 1

Moderador – Berta Moraga

"O Papel da Neuromodulação Não-Invasiva na Terapia Ocupacional"

Carlos Campos[1]

[1]LabRP/CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

Palavras-chave: neuromodulação; estimulação magnética transcraniana; estimulação transcraniana por corrente contínua; Terapia Ocupacional; psiquiatria; neurologia.

Introdução: A neuromodulação não-invasiva pode ser definida como o conjunto de técnicas que utiliza algum tipo de energia para modular a atividade cerebral sem recurso a qualquer incisão ou procedimento cirúrgico. A estimulação magnética transcraniana e a estimulação transcraniana por corrente contínua são as técnicas mais utilizadas, sendo ferramentas promissoras na área da reabilitação e com evidência particularmente consolidada para perturbações neurológicas e psiquiátricas.

Desenvolvimento: As técnicas de neuromodulação são multidisciplinares, passíveis de serem aplicadas por diversos profissionais de saúde com formação especializada, incluindo terapeutas ocupacionais. O seu potencial na área da reabilitação prende-se primordialmente pela capacidade destas técnicas induzirem transitoriamente um estado de prontidão neuroplástica em regiões específicas do cérebro. Assim, quando aplicadas em combinação com outras abordagens terapêuticas numa janela temporal adequada, estas técnicas podem potenciar os resultados funcionais da intervenção. Este racional será facilmente aplicável pelos terapeutas ocupacionais, sendo que existem já vários estudos experimentais que exploram a eficácia da combinação de técnicas de neuromodulação com terapia ocupacional após lesão neurológica ou na doença psiquiátrica. No entanto, apesar da existência de linhas orientadoras internacionais de segurança e de requisitos de formação, permanece ainda a necessidade da transição destas recomendações para legislação específica que regule a sua implementação na prática clínica.

Conclusão: As técnicas de neuromodulação não-invasiva representam uma abordagem emergente com potencial para complementar as ferramentas tradicionais de reabilitação, incluindo na área da Terapia Ocupacional. Contudo, é ainda necessário reforçar a evidência científica específica nesta área, investir na formação dos profissionais e desenvolver orientações legislativas que sustentem a sua aplicação clínica.

Bibliografia

Antal, A., Bjekić, J., Ganho-Ávila, A., Alekseichuk, I., Assecondi, S., Bergmann, T. O., Bikson, M., Brunelin, J., Brunoni, A. R., Charvet, L., Chen, R., Cohen Kadosh, R., Diedrich, L., D'Urso, G., Ferrucci, R., Filipović, S. R., Fitzgerald, P. B., Flöel, A., Fröhlich, F., George, M. S., … Ziemann, U. (2026). Low intensity transcranial electric stimulation: Safety, ethical, legal regulatory and application guidelines (2017–2025: An update)—Endorsed by the European Society for Brain Stimulation (ESBS) and by the International Federation for Clinical Neurophysiology (IFCN). *Clinical Neurophysiology, 184*, 2111436. https://doi.org/10.1016/j.clinph.2025.2111436

Campos, C., Rocha, N. B., & Sá, C. (2023). *Estimulação transcraniana por corrente contínua: Fundamentos teóricos, guião prático & aplicação na doença mental e neurológica* (1.ª ed., pp. 1–73). ESS | P. PORTO Edições. https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/23250

Fathi Azar, E., Hosseinzadeh, S., Nosrat Abadi, M., Sayad Nasiri, M., & Haghgoo, H. A. (2021). Impact of psychosocial occupational therapy combined with anodal transcranial direct current stimulation to the left dorsolateral prefrontal cortex on the cognitive performance of patients with schizophrenia: A randomized controlled trial. *Hong Kong Journal of Occupational Therapy, 34*(2), 121–131. https://doi.org/10.1177/15691861211065155

Fregni, F., El-Hagrassy, M. M., Pacheco-Barrios, K., Carvalho, S., Leite, J., Simis, M., Brunelin, J., Nakamura-Palacios, E. M., Marangolo, P., Venkatasubramanian, G., San-Juan, D., Caumo, W., Bikson, M., Brunoni, A. R., & Neuromodulation Center Working Group. (2021). Evidence-based guidelines and secondary meta-analysis for the use of transcranial direct current stimulation in neurological and psychiatric disorders. *International Journal of Neuropsychopharmacology, 24*(4), 256–313. https://doi.org/10.1093/ijnp/pyaa051

Fried, P. J., Santarnecchi, E., Antal, A., Bartres-Faz, D., Bestmann, S., Carpenter, L. L., Celnik, P., Edwards, D., Farzan, F., Fecteau, S., George, M. S., He, B., Kim, Y. H., Leocani, L., Lisanby, S. H., Loo, C., Luber, B., Nitsche, M. A., Paulus, W., Rossi, S., … Pascual-Leone, A. (2021). Training in the practice of noninvasive brain stimulation: Recommendations

from an IFCN committee. *Clinical Neurophysiology, 132*(3), 819–837. https://doi.org/10.1016/j.clinph.2020.11.018

Gao, L., Chu, F., Liu, X., Chen, J., Zhang, M., & Zhang, Y. (2025). Effects of occupational therapy synchronized with dual transcranial direct current stimulation on upper limb function and electroencephalography power in subacute stroke patients: A randomized, double-blind, controlled study. *PLOS ONE, 20*(3), e0320142. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0320142

Lefaucheur, J. P., Aleman, A., Baeken, C., Benninger, D. H., Brunelin, J., Di Lazzaro, V., Filipović, S. R., Grefkes, C., Hasan, A., Hummel, F. C., Jääskeläinen, S. K., Langguth, B., Leocani, L., Londero, A., Nardone, R., Nguyen, J. P., Nyffeler, T., Oliveira-Maia, A. J., Oliviero, A., Padberg, F., … Ziemann, U. (2020). Evidence-based guidelines on the therapeutic use of repetitive transcranial magnetic stimulation (rTMS): An update (2014–2018). *Clinical Neurophysiology, 131*(2), 474–528. https://doi.org/10.1016/j.clinph.2019.11.002

Rossi, S., Antal, A., Bestmann, S., Bikson, M., Brewer, C., Brockmöller, J., Carpenter, L. L., Cincotta, M., Chen, R., Daskalakis, J. D., Di Lazzaro, V., Fox, M. D., George, M. S., Gilbert, D., Kimiskidis, V. K., Koch, G., Ilmoniemi, R. J., Lefaucheur, J. P., Leocani, L., Lisanby, S. H., … *IFCN Workshop Consensus Group*. (2021). Safety and recommendations for TMS use in healthy subjects and patient populations, with updates on training, ethical and regulatory issues: Expert guidelines. *Clinical Neurophysiology, 132*(1), 269–306. https://doi.org/10.1016/j.clinph.2020.10.003

"Intervención de Terapia Ocupacional en Atención Primaria"

Mónica Carrete Gómez[1]

[1]Parc Sanitari Pere Virgili, en el Centro de Atención Primaria de Vila Olímpica de Barcelona

Palavras-chave: Atención Primaria, Terapia ocupacional, Atención domiciliaria, Fragilidad, Cronicidad.

Introdução: La terapia ocupacional en atención primaria desempeña un papel clave en la promoción de la autonomía, la prevención de caídas y la mejora de la calidad de vida en personas con enfermedades crónicas y necesidades complejas. Se desarrolla tanto de manera ambulatoria como mediante atención domiciliaria, lo que permite conocer el entorno de la persona y realizar las adaptaciones necesarias para favorecer su seguridad e independencia. Asimismo, se trabaja de forma conjunta con otros profesionales, lo que facilita un abordaje integral y centrado en la persona.

Desenvolvimento: Desde terapia ocupacional se han desarrollado 4 proyectos principales: 1. Proyecto ATODOM Programa de terapia ocupacional y enfermería en atención domiciliaria enfocado en proporcionar autonomía a las personas para las actividades de la vida diaria, aumentar la calidad de vida y reducir el riesgo de caídas en las personas con enfermedades crónicas y necesidades complejas. Se realizó un estudio cuantitativo cuasiexperimental pre-post con una muestra de 115 pacientes, publicado el año 2025. 2. Programa Fibroactiva El programa Fibroactiva se desarrolla desde un enfoque interdisciplinar, en colaboración con fisioterapia, referente emocional y nutricionista Está dirigido principalmente a personas con fibromialgia con los objetivos de: - Mejorar la funcionalidad y el manejo del dolor. - Promover la participación en actividades significativas. - Trabajar el bienestar emocional. - Fomentar hábitos de vida saludables. 3. Grupo de Prevención de Caídas Este grupo tiene como finalidad reducir el riesgo de caídas y aumentar la seguridad en el desempeño ocupacional: - Realizando una valoración del entorno (domicilio y comunidad). - Análisis de la ejecución de las actividades básicas e instrumentales de la vida diaria. - Entrenamiento en estrategias de seguridad durante las actividades. - Educación en el uso de ayudas técnicas si es

necesario. - Proporcionando técnicas para levantarse de forma segura tras una caída. 4. Soporte a Cuidadores Se realizan sesiones dirigidas a cuidadores principales con el objetivo de: - Prevenir sobrecarga física y emocional. - Enseñar estrategias de movilización y apoyo en AVD. - Favorecer el autocuidado del cuidador.

Conclusão: Los proyectos desarrollados en el CAP tienen un enfoque preventivo y están orientados a proporcionar herramientas que favorezcan la autonomía, la calidad de vida y la reducción de riesgos. La terapia ocupacional en atención primaria desempeña un papel fundamental al abordar de forma integral a la persona, teniendo en cuenta su entorno, sus rutinas y sus necesidades. Además, el trabajo interdisciplinar y el apoyo a cuidadores permiten ofrecer una atención más completa y eficaz.

Bibliografia

Plaza-Briones, N., Carrete-Gómez, M., Secanell-Capdevila, L., López-Segura, J. A., Grau-Sánchez, J., & Vidaña-Moya, L. (2026). Home-based occupational therapy and primary care nursing program. *Journal of Healthcare Quality Research, 41*(2), Article 101155. https://doi.org/10.1016/j.jhqr.2025.101155

Workshop

"Corpos, Identidades e Ocupações: Perspetivas da Terapia Ocupacional com Pessoas Trans"

Afonso Aroso[1], Bernardo Peixoto

[1]Unidade Local de Saúde do Nordeste - Hospital de Bragança, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - Hospital de Dia de Psiquiatria

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pessoas trans; Cuidados Afirmativos; Justiça Ocupacional; Técnicas e produtos de apoio.

Introdução: Pessoas trans enfrentam barreiras significativas no acesso a serviços de saúde especializados, o que limita cuidados adequados e seguros. Esta lacuna agrava a discriminação, o estigma e a ausência de práticas afirmativas, impactando a participação ocupacional em rotinas, papéis, transições sociais e médicas, e envolvimento em ocupações significativas. A Terapia Ocupacional (TO) tem um papel central na promoção da participação e bem-estar, mas muitos profissionais identificam lacunas na formação para trabalhar de forma afirmativa com esta população.

Objetivos:

(1) Clarificar conceitos sobre identidades trans e não-binárias;

(2) Compreender princípios dos cuidados afirmativos;

(3) Explorar estratégias de avaliação e intervenção em TO relacionadas com afirmação de género;

(4) Analisar o papel da TO nas diferentes fases da transição;

(5) Identificar barreiras ocupacionais e ambientais;

(6) Promover reflexão sobre práticas e políticas institucionais;

(7) Apoiar intervenções centradas na pessoa;

(8) Ensinar técnicas e dispositivos de apoio de forma segura, aplicando redução de danos.

Metodologia: O workshop combina exposição teórica, reflexão, discussão de casos e análise de cenários clínicos, incluindo demonstração prática de técnicas e produtos de apoio, e estratégias para reduzir riscos associados à sua utilização inadequada.

Resultados: Prevê-se que os participantes adquiram competências para aplicar cuidados afirmativos, comunicar de forma inclusiva e reconhecer barreiras ocupacionais ligadas à discriminação e estigma. Espera-se ainda que se tornem capazes de apoiar a adaptação de papéis ocupacionais em diferentes fases da vida, promovendo participação plena e segurança nos contextos terapêuticos.

Discussão/Conclusão: Incorporar uma abordagem afirmativa na TO é essencial para promover justiça ocupacional, criar contextos terapêuticos seguros e fortalecer a eficácia das intervenções. Este workshop surge como resposta às lacunas existentes na formação, estimulando uma prática informada, inclusiva e alinhada com os direitos e necessidades desta população. Esta aprendizagem pretende servir de impulso para novas reflexões, colaborações e áreas de atuação na TO.

Bibliografia

Costa, M. S., Oliveira, M. M. A., Melo, K. M. M., & Menta, S. A. (2022). Trans ambulatory: Profile of users and demands for occupational therapy. *Research, Society and Development, 11*(6), e54711629637. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29637

DeRolf, A., Belkiewitz, J., & Wasmuth, S. (2023). Gender as occupation: The "doing" of authentic expression and reciprocally affirming care for transgender individuals. *The Open Journal of Occupational Therapy, 11*(4), 1–6. https://doi.org/10.15453/2168-6408.2116

Langer, S. J., Caso, T. J., & Gleichman, L. (2023). Examining the prevalence of trans phantoms among transgender, nonbinary, and gender diverse individuals: An exploratory study. *International Journal of Transgender Health, 24*(2), 225–233. https://doi.org/10.1080/26895269.2022.2164101

Phoenix, N., & Ghul, R. (2016). Gender transition in the workplace: An occupational therapy perspective. *Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation, 55*(1), 197–205. https://doi.org/10.3233/WOR-162386

Willey, K. S., Howell, D., & Skubik-Peplaski, C. (2024). Occupational therapists' consideration of sexual orientation and gender identity when working with adolescents: A preliminary study. *The Open Journal of Occupational Therapy, 12*(3), 1–10. https://doi.org/10.15453/2168-6408.2202

"La Importancia de la espiritualidade en la intervención ocupacional en salud mental"

Francisco Barrantes[1]

[1]ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology / Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Leiria

Palavras-chave: Espiritualidad; Negligencia Profesional; Brecha Teoría-Práctica; Salud Mental; Terapia Ocupacional

Introducción: La Terapia Ocupacional (TO) se fundamenta históricamente en filosofia holística, que reconoce la espiritualidad como dimensión esencial del ser humano. Sin embargo, se observa un desequilibrio significativo entre el reconocimiento teórico robusto de la espiritualidad y su implementación clínica inconsistente, en contextos de salud mental. Los trastornos mentales frecuentemente involucran crisis espirituales, caracterizadas por pérdida de significado, propósito e identidad, requiriendo abordaje holístico que integre explícitamente la dimensión espiritual en evaluación e intervención.

Objetivos: Presentar la integración teórica de la espiritualidad en la Terapia Ocupacional, enfatizando su importancia en salud mental. Se examina cómo modelos ocupacionales, tales como el Modelo Canadiense (CMOP-E) y otros, posicionan la espiritualidad como central en desempeño ocupacional.

Metodología: Revisión sistemática de la literatura científica (2015-2025) combinando fuentes teóricas ocupacionales, investigación empírica cualitativa y evidencia de práctica basada en evidencia en salud mental. Análisis de modelos profesionales principales que integran espiritualidad en TO.

Resultados: La espiritualidad se constituye como una fuerza motivacional fundamental, que impulsa la participación en ocupaciones significativas. En salud mental, las ocupaciones que expresan valores espirituales profundos facilitan experiencias de trascendencia y conectan con comunidades de apoyo, mejorando las intervenciones clínicas/ocupacionales. Las competencias del terapeuta ocupacional incluyen: distinguir espiritualidad-religiosidad; evaluar sistemáticamente cuáles son las dimensiones espirituales; intervenir mediante ocupaciones significativas e investigar.

Conclusión: La integración intencionada y explícita de la espiritualidad en la intervención ocupacional de salud mental, constituye un imperativo profesional y ético. Esto requiere de educación especializada del terapeuta, operacionalización de marcos teóricos, y cambio sistémico en las políticas institucionales. Dicha integración incide favorablemente en la calidad de vida, la resiliencia y el pronóstico de recuperación sostenible.

Bibliografia

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy, 74*(Suppl. 2), 7412410010. https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001

Babaei, Z., Bigdeli, S., & Abedian, Z. (2022). Spirituality as a neglected core in occupational therapy practice: An Iranian exploratory survey. *Journal of Religion & Health, 61*(4), 2845–2860. https://doi.org/10.1007/s10943-022-01549-w

Pham, L., Sarnicola, R., Villasenor, C., & Vu, T. (2022). Spirituality in occupational therapy practice: Where is our spirituality now? *OTJR: Occupation, Participation and Health, 42*(2), 91–98. https://doi.org/10.1177/15394492211068216

So, H., Mackenzie, L., Chapparo, C., Ranka, J., & McColl, M. A. (2025). How spirituality is understood in occupational therapy: A qualitative study. *Australian Occupational Therapy Journal, 72*(2), e70006. https://doi.org/10.1111/1440-1630.70006

Townsend, E. A., & Polatajko, H. J. (2013). *Enabling occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation* (2nd ed.). Canadian Association of Occupational Therapists Publications ACE.

"DoceTerapia: análise dos últimos 5 anos e implicações para o futuro"

Marta Monteiro[1], João Viana, Rita Fortuna, Rita Salgado, Carina Monteiro

[1]Unidade Local de Saúde do São João

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial; Terapia Ocupacional; Doença Mental; Funcionalidade; Trabalho

Introdução: A DoceTerapia (DT) surgiu em 2014 no Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde (ULS) São João e integra atividades de Terapia Ocupacional em programas de reabilitação psicossocial destinados a pessoas com doença mental. O projeto fundamenta-se na premissa de que a valorização pessoal e profissional é essencial para a reabilitação, oferecendo um ambiente securizante para o treino de competências que, de outra forma, seria difícil de assegurar (Arbesman & Logsdon, 2011; AOTA, 2020; Liberman, 2008; Townsend & Polatajko, 2013). A DT contempla os serviços de bar, cozinha e catering.

Objetivos: Analisar os dados dos utentes acompanhados pela DT nos últimos cinco anos (2020-2025), caracterizar o perfil de funcionalidade dos utentes integrados atualmente e refletir sobre as necessidades e implicações da prática no futuro.

Metodologia: Procedeu-se a uma análise retrospetiva dos dados sociodemográficos, proveniência, diagnóstico principal, no de recaídas, tempo de permanência e motivo de alta dos utentes que participaram na DT entre 2020 e 2025. Para analisar o perfil de funcionalidade dos utentes da DT em janeiro de 2026 aplicou-se o instrumento World Health Organization Disability Assessment Schedule 2 (WHODAS II) (WHO, 2010).

Resultados: Entre 2020 a 2025 participaram na DT 32 utentes, com média de idades de 39 anos, numa proporção de 65,6% do género feminino, como diagnóstico principal predominante a Esquizofrenia. Observou-se um aumento de utentes acompanhados na DT ao longo dos cinco anos e um aumento de utentes com alta para Trabalho. Relativamente aos utentes acompanhados atualmente na DT, o perfil de funcionalidade revela que as maiores limitações se encontram nos domínios da "Participação na Sociedade" e "Relações Interpessoais". Em contrapartida, os domínios de "Mobilidade" e "Autocuidado" revelam menos incapacidade.

Discussão/Conclusão: A análise dos dados reforça a importância do treino de competências sociais e laborais em contextos reais, sendo a DT um projeto que potencia o desempenho de papéis ocupacionais significativos e a transição dos utentes para a vida ativa. O futuro do projeto deverá passar pela adaptação do modelo de intervenção face ao perfil de funcionalidade dos utentes, garantindo a sustentabilidade e a melhoria contínua do acompanhamento terapêutico face aos novos desafios e necessidades.

Referências Bibliográficas

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy, 74*(Suppl. 2), 7412410010. https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001

Arbesman, M., & Logsdon, D. W. (2011). Occupational therapy interventions for employment and education for adults with serious mental illness: A systematic review. *American Journal of Occupational Therapy, 65*(3), 238–246.

Liberman, R. P. (2008). *Recovery from disability: Manual of psychiatric rehabilitation*. American Psychiatric Publishing.

Townsend, E. A., & Polatajko, H. J. (2013). *Enabling occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation* (2nd ed.). Canadian Association of Occupational Therapists Publications ACE.

World Health Organization. (2010). *Measuring health and disability: Manual for WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0)*. World Health Organization.

"A Realidade Virtual no Serviço de Psiquiatria da ULS São João"

João Viana[1, 2], Rafael Martins, Beatriz Silva, Sara de Sousa, Rita Fortuna, Alzira Silva, André Henriques, Raquel Simões de Almeida

[1]Unidade Local de Saúde do São João

[2]Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

Palavras-chave: Realidade Virtual; Terapia da Floresta; Arte; Bem-estar; Depressão; ansiedade; stress.

Introdução: O contacto com a natureza e a arte são abordagens ocupacionais, tradicionalmente benéficas para a promoção do bem-estar de pessoas com doença mental. A Realidade Virtual apresenta-se cada vez mais como uma ferramenta com grande potencial para gerar sensação de imersividade e segurança para os utilizadores com acesso limitado aos contextos reais.

Objetivos: Descrever os resultados da aplicação de dois programas de intervenção com recurso à realidade virtual: um de Terapia da Floresta Virtual Imersiva (TFVI) e outro de Arte Digital Imersiva no Serviço de Psiquiatria da ULS São, em parceria com a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto.

Metodologia: Foram realizados dois estudos com desenho quasi-experimental. Em contexto de internamento 16 participantes num programa de TFVI de quatro sessões; e em contexto de ambulatório, com Arte Digital Imersiva, 8 participantes num programa de quatro sessões. Foram recolhidas as seguintes medidas numa lógica de pré e pós teste: no primeiro estudo a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (Apóstolo, Mendes & Azeredo, 2006), o Índice de Bem-estar da Organização Mundial da Saúde (Carvalho et al., 2025), a Variabilidade da Frequência Cardíaca e Atividade Eletrodérmica; e no segundo: a Escala de Bem-estar Mental de Warwick-Edinburgh (Figueiredo et al., 2022), o Questionário de regulação Emocional (Vaz & Machado, 2009) e o Helpful Aspects of Therapy (Sales et al., 2007). Em ambos se aplicaram um questionário sociodemográfico e o Simulator Sickness Questionnaire (Gonçalves et al., 2024).

Resultados: No primeiro estudo verificaram-se melhorias estatisticamente significativas nos sintomas depressivos, ansiedade, stress e bem-estar. Maioria dos indicadores fisiológicos sem alterações significativas mas com tendências compatíveis com a

estabilização do sistema autónomo e indução de relaxamento. No segundo, verificou-se aumento dos níveis de bem-estar com maior capacidade de regulação emocional e uma diminuição significativa dos níveis de ansiedade.

Discussão/conclusão: Foi possível encontrar indicadores claros do potencial da RV, com resultados promissores na redução de sintomas depressivos, ansiedade, stress e melhoria do bem-estar e regulação emocional. Os resultados estão na linha de trabalhos que recorrem à terapia da floresta (Lee et al., 2017; Yeon et al., 2021) e consistentes com os benefícios da natureza virtual (Alanazi et al., 2023; Alyan et al., 2021; Reese et al., 2022). Também a abordagem com recurso à arte segue as evidências encontradas por del Río Diéguez e colaboradores (2024) que apontam para uma melhoria do bem-estar. A utilização da RV parece ser um fator preponderante, seguindo a tendência da literatura para colocar a arte digital como uma forma de externalização e mentalização seguras (Haeyen, 2018; Jing & Bakhir, 2024). Estes resultados apontam na para a necessidade de estudos mais aprofundados, mas pode-se concluir que há potencial nas abordagens que recorrem à realidade virtual em programas de intervenção de terapia ocupacional em saúde mental e que o investimento nesta área poderá trazer benefícios para os doentes.

Referências Bibliográficas

Alazani, M. O., Patano, A., Bente, G., Mason, A., Goldstein, D., Parsnejad, S., Wyatt, G., & Lehto, R. (2023). Nature-based virtual reality feasibility and acceptability pilot for caregiver respite. *Current Oncology, 30*(7), 5995–6005. https://doi.org/10.3390/CURRONCOL30070448

Carvalho, P. S., Vieira Martins, M., Azevedo, I., Rodrigues, R., & Ferreira, S. (2025). World Health Organization's Well-Being Index (WHO-5): Psychometric performance of the Portuguese version for adolescents. *Portuguese Journal of Public Health, 43*(1), 1–16. https://doi.org/10.1159/000543728

del Río Diéguez, M., Jiménez, C. P., Ávila, B. S. A., & Bayón Pérez, C. Y. (2024). Art therapy as a therapeutic resource integrated into mental health programmes: Components, effects and integration pathways. *The Arts in Psychotherapy, 91*, 102215. https://doi.org/10.1016/J.AIP.2024.102215

Figueiredo, S., Figueiredo, S., Trigueiro, M. J., Simões-Silva, V., Coelho, T., Almeida, R. S. de, Portugal, P., Sousa, S., Campos, F., & Marques, A. (2022). Tradução, adaptação e contributo para a validação da escala Warwick-Edinburgh Mental Well-Being Scale para a população portuguesa. *RevSALUS – Revista Científica Internacional da Rede*

Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, 4(2), 2. https://doi.org/10.51126/revsalus.v4i2.192

Haeyen, S. (2018). People diagnosed with personality disorders in art therapy: What is the scientific evidence? In *Art Therapy and Emotion Regulation Problems* (pp. 95–119). https://doi.org/10.1007/978-3-319-96773-8_7

Jing, Z., & Bakhir, N. M. (2024). Digital art and mental health: A study on art therapy in virtual reality environments. *Futurity Proceedings, 1*. https://doi.org/10.5281/zenodo.13730098

Lee, I., Choi, H., Bang, K. S., Kim, S., Song, M. K., & Lee, B. (2017). Effects of forest therapy on depressive symptoms among adults: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 14*(3). https://doi.org/10.3390/IJERPH14030321

Reese, G., Mehner, M., Nelke, I., Stahlberg, J., & Menzel, C. (2022). Into the wild… or not: Virtual nature experiences benefit well-being regardless of human-made structures in nature. *Frontiers in Virtual Reality, 3*. https://doi.org/10.3389/frvir.2022.952073

Vaz, F., & Machado, J. da S. (2009). *Diferenciação e regulação emocional na idade adulta: Tradução e validação de dois instrumentos de avaliação para a população portuguesa*. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9898

Yeon, P. S., Jeon, J. Y., Jung, M. S., Min, G. M., Kim, G. Y., Han, K. M., Shin, M. J., Jo, S. H., Kim, J. G., & Shin, W. S. (2021). Effect of forest therapy on depression and anxiety: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 18*(23). https://doi.org/10.3390/IJERPH182312685

MESA 3

Moderador – Inma Muñoz

"Estudo de caso de uma tala de punho dinâmica como resposta a um défice ocupacional: da modelação à impressão"

Maria Figueiredo Pires[1]

[1]Unidade Local de Saúde Região de Leiria

Palavras-chave: Impressão 3D, Tala Dinâmica, Tala de Punho, Défice Desempenho Ocupacional, Material Termoplástico.

Neste estudo de caso é explorada uma abordagem inovadora como resposta a um défice de desempenho ocupacional relacionado com a posição contínua do punho em flexão, por perda do movimento de extensão. Esta abordagem consiste na modelação e impressão com recurso à tecnologia 3D de uma tala dinâmica para o punho de C.G., pessoa com patologia neuromuscular de progressão lenta.

Objetiva-se desenvolver uma tala que estabilize o punho sem o imobilizar, mantendo uma amplitude ótima. Um produto discreto, impresso numa peça única, pouco volumoso e durável.

Para tal, teve lugar uma avaliação inicial para enquadramento dos défices e análise do desempenho das atividades, incluindo aspetos como força e destreza. Concomitantemente foi realizado um scan 3D, obtido um modelo tridimensional da mão e antebraço de C.G. e posterior modelação da tala com a análise da geometria e do mecanismo conector. Por fim, foram testados três tipos de materiais poliméricos e aplicados novamente os parâmetros força e destreza.

A tala impressa em polipropileno (PP) mostrou resultados superiores em termos de força e destreza manual em comparação com as restantes, incluindo a tala convencional.

No parâmetro de durabilidade, mantém-se a necessidade de avaliação a longo prazo. Este estudo demonstra o potencial da impressão 3D na terapia da mão, adaptando soluções às necessidades individuais dos utentes em busca de autonomia e funcionalidade.

Bibliografia

Cantero-Telleza, R., & Vázquez-Otero, J. (2020). Analyzing the functional effects of dynamic and static splints after radial nerve injury. *Hand Surgery & Rehabilitation, 39*, 564–567.

Lawson, V. H., & Arnold, D. (2014). Multifocal motor neuropathy: A review of pathogenesis, diagnosis, and treatment. *Neuropsychiatric Disease and Treatment, 10*, 567–576. https://doi.org/10.2147/NDT.S30143

Umer, U., Mian, S. H., Moiduddin, K., & Alkhalefah, H. (2023). Exploring orthosis designs for 3D printing applying the finite element approach: Study of different materials and loading conditions. *Journal of Disability Research, 2*(1), 85–97.

Yang, Y.-S., Tseng, C.-H., Fang, W.-C., Han, I.-W., & Huang, S.-C. (2021). Effectiveness of a new 3D-printed dynamic hand–wrist splint on hand motor function and spasticity in chronic stroke patients. *Journal of Clinical Medicine, 10*(19), 4549. https://doi.org/10.3390/jcm10194549

"Occupational participation in sports activities through a custom-made orthosis for biomecanic protection and functionality in kienbök disease: a case study"

José Filipe Antunes[1]

aTOPlab - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory, ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

Keywords: Kienbök disease; functional rehabilitation, occupational performance, hand therapy, custom- made orthosis.

Introduction: Kienbök disease, characterised by avascular necrosis of the bone, constitutes a challenging clinical condition in occupationally active populations, particularly in individuals engaged in activities requiring wrist mobility, stability, and load-bearing capacity. The therapeutic approach involves multifactorial decision-making, considering Lichtman stage, radiological characteristics, patient age, and occupational objectives. Conservative management with orthotic immobilisation, followed by intervention with custom-made orthosis, emerges as a strategy in early stages, enabling preservation of progressive occupational participation without recourse to surgical intervention.

Objectives: To characterise the effectiveness of wrist orthosis intervention, custom-fabricated to individual specifications, on occupational performance in a patient with Kienbök disease stage II, specifically evaluating the capacity for safe return to high-demand functional activities (gym training and bodyboard practice), clinical-functional evolution, and biomechanical safety during occupational performance.

Methodology: Prospective, longitudinal case study with pre-intervention and post-intervention design. Participant: physically active adult male with confirmed diagnosis of Kienbök disease stage II, established through nuclear magnetic resonance imaging. Intervention protocol: rigid orthotic immobilisation, followed by transition to custom-made wrist orthosis (fabricated through individual moulding to individual specifications). Assessment instruments included: active range of motion (AROM) of the wrist across multiple articular planes; grip strength (Jamar hydraulic dynamometer); QuickDASH

disability/symptom scale with sport-specific module; visual analogue scale for pain quantification; functional task analysis (gym exercises: dumbbell work, weight machines; aquatic manoeuvres: wrist rotation, axial load in bodyboard); orthotic device satisfaction questionnaire.

Results: Patient completed rigid immobilisation period without complications with standard orthosis. Transition to custom orthosis enabled safe protection of wrist AROM, reduction in pain symptoms, substantial improvement in sport-specific functional capacity - optimised functional performance in bodyboard activities, with specific design, satisfaction with custom orthosis device.

Discussion/conclusion: The custom-made wrist orthosis constituted an important component in conservative management of Kienbök disease stage II, enabling safe transition between structural protection and occupational participation. The customised design, grounded in individual biomechanical analysis, ensured wrist stabilisation, adequate modulation of axial and torsional loads, and preservation of bone structure. This approach demonstrates that appropriately selected patients in early stages may benefit substantially from non-operative management, integrating personalised orthosis whilst simultaneously preserving sports participation and quality of life. Validation through cohort studies with larger sample sizes and extended longitudinal follow-up (minimum twelve months) is recommended, documenting radiological stability and functional sustainability.

Bibliography:

Amaral, R., & Melkerson, M. N. (2023). Recent advances in assessment and treatment in Kienböck's disease. *Journal of Clinical Medicine, 11*(3), 664. https://doi.org/10.3390/jcm11030664

Gotlin, M. J., Hastings, H., & Rizzo, M. (2019). An evidence-based approach to casting and orthosis management of the pediatric, adolescent, and young adult population for injuries of the upper extremity: A review article. *Current Sports Medicine Reports, 18*(2), 45–52.

Stahl, S., & Fekete, Z. (2012). A systematic review of the etiopathogenesis of Kienböck's disease and a critical appraisal of its recognition as an occupational disease related to hand-arm vibration. *BMC Musculoskeletal Disorders, 13*, 225. https://doi.org/10.1186/1471-2474-13-225

Stern, P. J. (2021). Matching Kienböck's treatment options to specific features of each case. *Journal of Hand Surgery, 46*(5), 379–390. https://doi.org/10.1016/j.jhsa.2021.03.008

Ting, J. Y. S. (2015). Rehabilitation of an athlete with Kienböck's disease. *BMC Proceedings, 9*(Suppl 3), A106. https://doi.org/10.1186/1753-6561-9-S3-A106

"Análisis electromiográfico del miembro superior durante imaginería motora y observación de acciones en personas con daño cerebral: un estudio preliminar"

Sara Santiago Martín[1]; Nicolás Jolaos Calero Villacís; Shirley Betzabet Cacuango Collaguazo; Ahmed Argoubi; Ana Belén Calvo Vera; Ana María Martín Nogueras

[1]Universidad de Salamanca, Facultad de Enfermería y Fisioterapia

Palavras-chave: Accidente cerebrovascular; terapia ocupacional; imaginería motora; observación de acciones; electromiografía

Introducción: La mejora en la atención médica ha incrementado la supervivencia tras un accidente cerebrovascular (ACV). Una de las secuelas más prevalente es la afectación motora del miembro superior, limitando drásticamente las actividades de la vida diaria (AVD). En Terapia Ocupacional, la innovación es clave para mejorar la funcionalidad. Técnicas como la imaginería motora (IM) y la observación de acciones (OA) activan áreas cerebrales similares a la ejecución real, pero su impacto a nível muscular en esta población no ha sido suficientemente explorado.

Objetivo: Registrar y describir la activación muscular de flexores y extensores de muñeca mediante electromiografía de superficie (sEMG) durante IM y OA en personas con ACV, relacionándola con la independencia funcional, capacidad cognitiva y calidad de vida.

Metodología: Estudio observacional descriptivo de 20 sujetos con ACV. Se realizó un registro sEMG bajo tres condiciones:

1. Control: observación paisaje.
2. IM: de tres tareas funcionales.
3. OA: observación de las mismas tareas en vídeo.

Se utilizaron el Índice de Barthel, ARAT (Action Research Arm Test), MoCA (Montrel Cognitive Assessment), LOTCA (Loewenstein Occupational Therapy Cognitive Assessment) y CEMIMA (Cuestionario de evocación mental de imágenes, movimientos y actividades) para la caracterización y el análisis de correlación fisiológica, funcional y cognitiva.

Resultados preliminares: Los datos confirman la existencia de activación electromiográfica durante la IM y la OA en sujetos con ACV. Esta respuesta neuromuscular correlaciona positivamente con la funcionalidad previa del membro superior y con capacidades cognitivas específicas, especialmente la atención sostenida y la percepción visual/espacial.

Discusión y Conclusiones: Objetivar la respuesta muscular mediante sEMG permite a la Terapia Ocupacional trascender el modelo convencional. Conocer estas respuestas fisiológicas facilita el diseño de protocolos de intervención individuales y precisos, optimizando la recuperación funcional y permitiendo una indicación terapéutica basada en la evidencia desde fases tempranas del ACV.

Bibliográfia:

Caspers, S., Zilles, K., Laird, A. R., & Eickhoff, S. B. (2010). ALE meta-analysis of action observation and imitation in the human brain. *NeuroImage, 50*, 1148–1167.

Hardwick, R. M., Caspers, S., Eickhoff, S. B., & Swinnen, S. P. (2018). Neural correlates of action: Comparing meta-analyses of imagery, observation, and execution. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews, 94*, 31–44.

Romano Smith, S., Wood, G., Coyles, G., Roberts, J. W., & Wakefield, C. J. (2019). The effect of action observation and motor imagery combinations on upper limb kinematics and EMG during dart-throwing. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 29*, 1917–1929.

Wafa, H. A., Wolfe, C. D., Emmett, E., Roth, G. A., Johnson, C. O., & Wang, Y. (2020). Burden of stroke in Europe. *Stroke, 51*, 2418–2427.

"Avaliação da funcionalidade das preensões da mão na Síndrome do Túnel do Carpo: eficácia e dor"

Ana Maria Borrego Rodrigues[1,2], Elisabete Roldão[3], Rui Fonseca Pinto[3]

[1]Sara Miguéns-Gabinete Terapêutico

[2]Escutamente – Clínica de Desenvolvimento e Saúde.

[3]*Center for Innovative Care and Health Technology, Escola superior de Saúde, Politécnico de Leiria*

Palavras-chave: Síndrome do Túnel do Carpo, Preensão, Terapia Ocupacional, Funcionalidade

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é uma das neuropatias compressivas mais prevalentes do membro superior, caracterizada por dor, dormência e fraqueza muscular, frequentemente associada a movimentos repetitivos e atividades exigentes. Apresenta-se como uma condição de saúde que compromete a funcionalidade da mão, sobretudo nas preensões necessárias para a realização das atividades significativas da pessoa.

Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia e a dor durante a execução das 33 preensões descritas por Feix et al. (2016), em indivíduos com diagnóstico de STC, relacionando essas dificuldades com o impacto funcional no quotidiano.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional realizado numa clínica especializada em população adulta, portuguesa, com STC diagnosticado. Contou com 31 participantes, maioritariamente do sexo feminino (80,6%) e com idade entre 45 e 70 anos. Foi aplicado um questionário estruturado, sobre as dificuldades de execução prática de tarefas com recurso a todas as 33 configurações de preensão da Taxonomia das Preensões. Foi efetuada a análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Resultados: Todos os participantes realizaram as preensões eficazmente, durante a realização do procedimento de teste, sem dor ou perda imediata de força. Contudo, relataram limitações em atividades diárias, que exigem movimentos repetitivos ou força sustentada, especialmente nas Atividades de Produtividade, Autocuidados e Lazer. As preensões de força (Fixed Hook, Medium Wrap) e algumas de precisão (Tip Pinch, Precision Disk) foram as mais referidas como problemáticas.

Conclusão: Conclui-se que, apesar da execução das preensões, em situação de teste, não evidenciar limitações, estas são identificadas como difíceis de executar em contextos funcionais com uso prolongado ou repetitivo. Assim, torna-se essencial a avaliação e intervenção da Terapia Ocupacional, considerar não apenas a preensão estática, mas também a aplicação prática desta, fornecendo estratégias de prevenção e compensação para manter a autonomia e participação das pessoas com STC.

Referências Bibliográficas

Aroori, S., & Spence, R. A. J. (2008). *Carpal tunnel syndrome*. *77*(November 2007), 6–17.

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ªEdição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)*. Politécnico de Leiria

Feix, T., Romero, J., Schmiedmayer, H. B., Dollar, A. M., & Kragic, D. (2016). The GRASP taxonomy of human grasp types. *IEEE Transactions on Human-Machine Systems, 46*(1), 66–77. https://doi.org/10.1109/THMS.2015.2470657

Mansfield, M., Thacker, M., & Sandford, F. (2018). Psychosocial Risk Factors and the Association with Carpal Tunnel Syndrome: A Systematic Review. *HAND*, *13(5)*, 501–508. https://doi.org/10.1177/1558944717736398

Oliveira, J. (2021). Síndrome do túnel cárpico: Revisão da literatura. *Gazeta Médica, 8*(3), 193–200. https://doi.org/10.29315/gm.v1i1.429

Roldão, E., & Gil Pascoal, A. (2021). Grasps in daily tasks. *IJRDO Journal of Health Sciences and Nursing, 6*(4), 1–7. https://doi.org/10.53555/hsn.v6i4.4148

Roldão, E., & Pascoal, A. G. (2018). Manual Grip Force of the Adult Population and its Relation to Health Conditions – A Possible Protocol. *Res Net Health*, *4*(1), 1–9. https://www.researchgate.net/publication/359089100_Manual_Grip_Force_of_the_Adult_Population_and_its_Relation_to_Health_Conditions_-_A_Possible_Protocol_A_Forca_de_Preensao_Manual_da_Populacao_Adulta_e_a_sua_Relacao_com_Condicoes_de_Saude_-Um_Possivel

Roldão, E., Gil Pascoal, A., Ferreira, J., Neves, M. S., Anacleto, M. V., & Leal, M. (2021). Hand Grasps in the Kitchen -Occupational Performance During the Activity. *International Journal of Currrent Research*, *13*(5), 17320–17324. https://doi.org/10.24941/ijcr.41156.05.2021

Skirven, T. M., Osterman, A. L., Fedorczyk, J. M., & Amadio, P. C. (2011). *Rehabilitation of the hand and upper extremity*. Elsevier.

Zhang, W., Johnston, J. A., Ross, M. A., Coakley, B. J., Gleason, E. A., Dueck, A. C., & Santello, M. (2012). Effects of Carpal Tunnel Syndrome on adaptation of multi-digit forces to object mass distribution for whole-hand manipulation. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, *9*, 1. https://doi.org/10.1186/1743-0003-9-83

WORKSHOP

"Ver, Analisar, Intervir: As 33 Preensões na Terapia Ocupacional"

Elisabete Jorge da Costa Roldão[1,2]

[1]Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria

[2]Assistive Technology for Occupational Performance Laboratory - aTOPLab

Palavras-chave: Pressões Manuais, Taxonomia, Funcionalidade, Terapia Ocupacional.

Introdução: A taxonomia das preensões de Feix et al. (2016) constitui um dos modelos mais completos e o mais recente para a classificação das configurações de preensão manual, descrevendo 33 formas distintas com base em padrões biomecânicos considerando a forma do objeto, o número de vetores de força, o tipo de contacto com o objeto e a posição do polegar. A compreensão aprofundada desta taxonomia e da utilização destas preensões no dia a dia, oferece aos terapeutas ocupacionais uma ferramenta rigorosa para analisar o desempenho manual, apoiar o raciocínio clínico, orientar intervenções centradas na funcionalidade e a tomada de decisões.

Objetivos: Este workshop tem como objetivos: (1) apresentar a estrutura conceptual da Grasp Taxonomy; (2) explorar e interpretar as 33 configurações de preensão que a integram; (3) relacionar estas preensões com atividades do quotidiano relevantes para a Terapia Ocupacional; e (4) promover a aplicação prática da taxonomia na avaliação e intervenção em diferentes populações clínicas.

Metodologia: O Workshop combina exposição teórica breve, exercícios práticos e análise de casos. Serão utilizadas imagens, vídeos e objetos manipuláveis para demonstrar cada configuração de preensão. Os participantes irão mapear preensões observadas em tarefas do dia a dia, identificar alternativas para substituição destas, quando a mão estiver afetada por uma condição de saúde, e discutir as estratégias, adaptações e alternativas terapêuticas passíveis de serem implementadas nas diversas configurações.

Resultados: Espera-se que os participantes desenvolvam competências na identificação e descrição das preensões, ampliem a sua capacidade de análise do desempenho manual e compreendam como integrar a taxonomia como ferramenta de suporte ao

planeamento terapêutico. A prática proposta favorecerá a transferência imediata dos conceitos mais teóricos para o contexto de prática.

Discussão/Conclusão: Esta taxonomia oferece um quadro robusto para compreender a complexidade das preensões humanas, permitindo uma linguagem comum entre profissionais e uma análise mais detalhada das necessidades dos clientes. O workshop proporcionará aos terapeutas ocupacionais competências práticas para utilizar esta taxonomia de forma crítica e funcional, orientada para a participação nas atividades.

Bibliografia

Feix, T., Romero, J., Schmiedmayer, H. B., Dollar, A. M., & Kragic, D. (2016). The Grasp Taxonomy of Human Grasp Types. IEEE Transactions on Human-Machine Systems, 46(1), 66–77. https://doi.org/10.1109/THMS.2015.2470657

Roldão, E., & Pascoal, A. G. (2021). Grasps in daily tasks. Journal Of Health Sciences And Nursing, 6(4), 1–7. https://ijrdo.org/index.php/hsn/article/view/4148

Roldão, E., Gil Pascoal, A., Ferreira, J., Neves, M. S., Anacleto, M. V., & Leal, M. (2021). Hand Grasps in the Kitchen -Occupational Performance During the Activity. International Journal of Currrent Research, 13(5), 17320–17324. https://doi.org/10.24941/ijcr.41156.05.2021

Vergara, M., Sancho-Bru, J. L., Gracia-Ibáñez, V., & Pérez-González, A. (2014). An introductory study of common grasps used by adults during performance of activities of daily living. Journal of Hand Therapy, 27(3), 225–234. https://doi.org/10.1016/j.jht.2014.04.002

MESA 4

Moderador – Mafalda Correia

"INZONE: Participação e inclusão em contexto desportivo"

Ângela Fernandes[1]; Daniela Pinto[2]

[1]LabRP-Cir, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto

[2]FCPorto e ULS Gaia e Espinho

Palavras-chave: Espaço sensorial, Futebol, Inclusão, Neurodivergente, Participação

Introdução: O desporto, e em particular o futebol, é um fenómeno cultural de grande impacto, que mobiliza milhões de pessoas em todo o mundo, sendo um importante impulsionador de envolvimento social (Doidge et al., 2020; Penfold et al., 2025). A participação em eventos desportivos é uma forma de lazer e de inclusão social, devendo estar ao alcance de todos, sem qualquer tipo de exclusão (Tatic, 2015). A acessibilidade, neste contexto, assume-se como um direito fundamental e uma condição indispensável para garantir a participação plena e equitativa de todas as pessoas, incluindo aquelas que vivem com algum tipo de limitação/deficiência (Instituto Nacional para a Reabilitação, 2024b; United Nations, 2011).

Desenvolvimento: De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2023), cerca de 16% da população mundial vive com incapacidade significativa. Os dados de 2023 da Eurostat (Eurostat, 2023) indicam que 33,4 % da população portuguesa apresenta pelo menos algum nível de limitação. Se os espaços de eventos culturais não estiverem preparados esta percentagem da população não se poderá envolver naquilo que faz parte da nossa cultura. No âmbito de um estudo sobre a acessibilidade em eventos culturais de Silva e Sotero (2023), envolvendo 237 participantes com deficiência motora, visual, auditiva e pessoas neurodivergentes, 63% reportaram dificuldades, destacando-se a existência/localização de lugares reservados (32%), o estacionamento (27%), o acesso às instalações sanitárias (24%), a informação orientada para a acessibilidade (28%) e a aquisição de bilhetes (24%). Os adeptos com limitações, referem benefícios sociais significativos associados ao papel de adepto de

futebol, nomeadamente sentimentos de pertença e a construção de uma identidade partilhada com outros adeptos, fomentada por práticas coletivas como cantar, aplaudir e comentar o jogo (Doidge et al., 2020; Penfold et al., 2025). A INZONE destina-se a pessoas com dificuldades no processamento da informação sensorial (Perturbação do Espectro do Autismo, Disfunção do Processamento Sensorial, Défice Intelectual, Doença de Saúde Mental). É um espaço que permite que estas pessoas assistam a um jogo de futebol beneficiando de uma experiência segura, num ambiente controlado, e vivenciando o mínimo de experiências de sobrecarga sensorial. É constituída por 3 espaços transitáveis e multidirecionais, os quais têm como propósito facilitar a participação ocupacional das pessoas com dificuldades no processamento sensorial e, sempre que possível, promover a capacitação gradual, cujo objetivo final é a integração na bancada junto da família e dos amigos. Esta experiência de jogo é sempre acompanhada, avaliada e mediada por profissionais de saúde qualificados (terapeutas ocupacionais). A INZONE existe desde fevereiro de 2024 e desde essa data, já deu resposta a 200 famílias, em 57 jogos, sendo que 78% dos utilizadores conseguiram ir pela primeira vez assistir a um jogo de futebol.

Conclusão: A criação da INZONE constitui um exemplo concreto de como a adaptação do ambiente pode promover a participação ocupacional. Ao responder às necessidades sensoriais de pessoas com diferentes condições, este espaço contribui para reduzir barreiras e ampliar oportunidades de inclusão em eventos desportivos. A intervenção e acompanhamento por terapeutas ocupacionais reforçam o papel destes profissionais na mediação entre pessoa, ambiente e ocupação. Os resultados alcançados demonstram o potencial de iniciativas desta natureza para transformar a experiência de participação no futebol. A INZONE afirma-se assim, como uma boa prática de acessibilidade e inclusão no contexto desportivo.

Referências Bibliográficas

Doidge, M., Kossakowski, R., & Mintert, S. (2020). *Ultras: The passion and performance of contemporary football fandom*. Manchester University Press.

Eurostat. (2023). *Grad der Behinderung (Aktivitätseinschränkungen) nach Geschlecht, Alter und Einkommensquintil* [Data set]. Eurostat. https://doi.org/10.2908/HLTH_SILC_12

Instituto Nacional para a Reabilitação. (2024, 23 de outubro). *Acessibilidades*. https://www.inr.pt/acessibilidades

Penfold, C., Darby, P., & Kitchin, P. (2025). Disabled people's experiences of English football fandom: Inclusion, exclusion and discrimination. *International Review for the Sociology of Sport, 60*(3), 440–458. https://doi.org/10.1177/10126902241268097

Tatic, D. (2015). *Access for people with disabilities to culture, tourism, sports and leisure activities: Towards meaningful and enriching participation*. Council of Europe.

United Nations. (2011). The Convention on the Rights of Persons with Disabilities. In *Monitoring the Convention on the Rights of Persons with Disabilities* (pp. 12–32). United Nations. https://doi.org/10.18356/b91ecfec-en

World Health Organization. (2023, March 7). *Disability*. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health

"Evaluación en la conducción desde Terapia Ocupacional"

María Rodríguez Bailón[1]

(1) Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad de Málaga

Palavras-chave: Conducción, Actividades de la Vida Diaria, cognición, Evaluación

Introdução: El propio envejecimiento o diferentes patologías como el accidente cerebrovascular (ACV) puede conllevar alteraciones cognitivas, visuales y perceptivas que afectan a habilidades esenciales para la conducción, como la atención, la velocidad de procesamiento de la información, la percepción espacial o la capacidad de toma de decisiones. Contar con un protocolo de evaluación validado, adaptado a las normas de tráfico del pais, es fundamental para guiar en el proceso de evaluación y también de rehabilitación.

Desenvolvimento: La evaluación de la conducción puede abordarse desde diferentes niveles de complejidad, que reflejan distintos procesos implicados en la conducción: Nivel operativo: control básico del vehículo (dirección, acciones motoras). Nivel táctico: adaptación del comportamiento a las condiciones del tráfico y cumplimiento de normas. Nivel estratégico: planificación del viaje y toma de decisiones ante situaciones complejas. El método más válido para valorar la conducción es la evaluación on-road, es decir, la observación directa del comportamiento del conductor en un vehículo real. Sin embargo, este tipo de evaluación no siempre es posible por motivos de seguridad, disponibilidad de recursos o limitaciones clínicas del paciente. Por este motivo, se desarrolló un protocolo de evaluación combinado, que integra: 1. Evaluación off-road Incluye pruebas neuropsicológicas relacionadas con la conducción. Además, se diseñó la prueba COMAP, que evalúa la planificación estratégica de la conducción mediante la organización de una ruta para realizar diferentes tareas en un mapa. 2. Evaluación on-road Se desarrolló también una prueba observacional de conducción denominada EDEC, que permite evaluar el desempeño del conductor. Esta prueba analiza aspectos como la preparación para conducir, el comportamiento durante la conducción, las acciones tácticas y la gestión estratégica de situaciones de tráfico.

Conclusão: Aunque la evaluación en carretera sigue siendo el método de referencia, en muchos contextos clínicos no es posible realizarla. Por ello, el protocolo desarrollado en el contexto español propone un modelo combinado de evaluación, que integra pruebas neuropsicológicas off-road, tareas de planificación de la conducción y evaluaciones observacionales de conducción. Este enfoque permite mejorar la toma de decisiones clínicas y avanzar hacia protocolos estandarizados para valorar la aptitud para conducir cuando existen alteraciones cognitivas, contribuyendo a la seguridad vial y a la recuperación de la autonomía de las personas afectadas.

Bibliografia

Bellagamba, D., Vionnet, L., Margot-Cattin, I., & Vaucher, P. (2020). Standardized on-road tests assessing fitness-to-drive in people with cognitive impairments: A systematic review. *PLOS ONE, 15*(5), Article e0233125. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233125

Clavijo-Ruiz, J., Szot, A. C., Laffarga, L., Castro, C., & Rodríguez-Bailón, M. (2026). Validation of the Stroke Drivers' Screening Assessment in people with stroke in the Spanish context. *Clinical Rehabilitation*. Advance online publication. https://doi.org/10.1177/02692155251414017

Laffarga, L., Szot, A. C., Castro, C., Salazar-Frías, D., Clavijo-Ruiz, J., & Rodríguez-Bailón, M. (2026). The Planning Strategies for Driving on a Map test (COMAP): Initial validation in stroke patients. *Clinical Rehabilitation*. Advance online publication. https://doi.org/10.1177/02692155251410487

Szot, A. C., Laffarga Gómez, L., Castro Ramírez, C., & Rodríguez Bailón, M. (s. f.). *Protocolo de valoración para conductores con accidente cerebrovascular*. Dirección General de Tráfico.

CONFERÊNCIA

Moderador – Montserrat Vásquez

Keynote Speaker

"Prescripción Ocupacional"

Sérgio Guzmán[1]

[1]Hospital del Mar

Palavras-chave: Prescripcion, Estudio de la Ocupacion, Autogestion, Comunidades Salutogenicas

Introdução: En el contexto actual, marcado por profundas transformaciones sociales, culturales, digitales, ha provocado la reorganización de los sistemas de atención centrando el foco en la comunidad. Actualmente estamos en una sociedad excesivamente dicotómica en las formas de vivir. Por un lado, las prisas y ritmos altamente elevados en el funcionamiento cotidiano, con rutinas intensas que provoca que el estrés y la ansiedad sean parte intrínseca del estilo de vida. Estos ritmos desenfrenados, conlleva a que personas no pueden seguir este ritmo y su cuerpo sufra consecuencias graves que afectan a la salud En este escenario, el estrés y la soledad se han convertido en problemáticas cada vez más frecuentes que afectan al bienestar y la salud de las personas. Ante esta realidad, la prescripción de la ocupación adquiere una especial relevancia como estrategia en la prevención, la promoción y el tratamiento de la salud en la comunidad.

Desenvolvimento: En esta ponencia se presentarán algunos de los aspectos centrales que están apoyando la incorporación de la terapia ocupacional en atención primaria, con el departamento de salud en Cataluña, a partir de acciones que ya se están desarrollando en la práctica. Se abordará el estudio de la ocupación, el diseño del perfil ocupacional de la persona, así como que significa la prescripción ocupacional, los elementos que la integran, y la importancia de los entornos asociados. Asimismo, se expondrá la construcción de modelos de autogestión ocupacional en la comunidad, articulados en torno a ejes como la transversalidad, la arquitectura de oportunidades, la transformación de la discapacidad en activos de salud y los procesos de adaptación ocupacional. En conjunto, estos elementos

muestran una manera de repensar la intervención desde una perspectiva comunitaria, preventiva y centrada en la vida diaria de las personas que pretenden abordar las poblaciones en riesgo, las bajas laborales, los problemas de sobreocupación, poli_ocupación o funcionamientos de desgaste ocupacional, entre otros. También se ilustrará el desarrollo de una herramienta (app) que hemos puesto en marcha durante el 2005-26 para la detección de señales de alarma en la perdida de la participación ocupacional o impactos negativos.

Conclusão: La prescripción ocupacional se configura hoy como una herramienta clave para afrontar dos de los grandes malestares contemporáneos: el estrés y la soledad. Al orientar a la persona hacia ocupaciones significativas, ajustadas a sus necesidades, capacidades y contextos, favorece no solo la organización saludable de la vida cotidiana, sino también la recuperación de vínculos, sentido y participación social. De este modo, su valor radica en que permite intervenir más allá del síntoma, promoviendo bienestar, autonomía y conexión con el entorno. En un contexto social cada vez más fragmentado, la prescripción ocupacional representa una respuesta terapéutica, preventiva y comunitaria de gran relevancia.

Bibliografia

Busquets, M., Domingo, E., & Guzmán, S. (2020). *Consultoría ocupacional y prescripción ocupacional*. Col·legi de Terapeutes Ocupacionals de Catalunya.

Sociedad Científica de Terapia Ocupacional. (2020). *Prescripción ocupacional: Inclusión de la terapia ocupacional en la consulta de atención primaria del Sistema Nacional de Salud*. Sociedad Científica de Terapia Ocupacional.

Paquet, C., Pollard, J., Le Grande, M., & Howard, N. J. (2023). *Social prescription interventions addressing social isolation and loneliness: A systematic review*.

Sachs, A. L., et al. (2024). *Connecting through nature: A systematic review of the effectiveness of nature-based social prescribing interventions to address loneliness and mental health*.

Cartera de servicios de terapia ocupacional en atención primaria. (2024). Col·legi de Terapeutes Ocupacionals de Catalunya.

Talavera-Valverde, M. Á., et al. (2025). *Primer congreso internacional de terapia ocupacional: Análisis y proyección estratégica*.

Threat or opportunity? Social prescribing and implications for occupational therapy. (2025). *American Journal of Occupational Therapy*.

MESA 5 – Comunicações Livres

Moderador – Marco Rodrigues

"Prática e investigação em Terapia Ocupacional: parcerias e complementaridades"

Maria Raquel Santana[1]; Ana Paula Lopes Tavares Martins[1,2]; Ana Isabel Xavier Ferreira[1]

[1]Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja

[2]Hospital Garcia Orta

Palavras-chave: avaliação; tradução, adaptação transcultural e validação, investigação-ação; terapia ocupacional.

Introdução: Na prática da terapia ocupacional, a avaliação constitui uma etapa fundamental para a eficácia da intervenção terapêutica, sendo transversal às diferentes populações. Em contexto pediátrico, embora possam ser adotadas distintas abordagens de avaliação, nomeadamente top-down e bottom-up (Kuhaneck, 2025), a adequabilidade dos instrumentos utilizados, em articulação com o raciocínio clínico, assume um papel determinante. Contudo, profissionais da prática clínica identificam uma escassez de instrumentos de avaliação validados para o português europeu, com impacto na qualidade da avaliação em terapia ocupacional, particularmente na área da pediatria. Objetivos: Evidenciar a importância da tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos de avaliação para o português europeu na prática da terapia ocupacional, bem como descrever o processo metodológico adotado, destacando a colaboração de terapeutas ocupacionais portugueses, através do relato da experiência desenvolvida.

Metodologia: A necessidade identificada na prática clínica constituiu o ponto de partida para uma linha de investigação centrada na tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos de autorrelato, maioritariamente questionários preenchidos por pais/encarregados de educação e educadores/professores. O processo metodológico baseia-se nas diretrizes propostas por Beaton et al., complementadas por contributos que aprofundam a dificuldade de tradução (Delgado-Lobete et al., 2020), a realização de entrevistas cognitivas (Delgado-Lobete et al., 2020; Epstein et al., 2015) e a análise das propriedades psicométricas dos instrumentos (Sousa & Rojjanasrirat, 2011).

Resultados: Verifica-se uma participação efetiva e contínua de terapeutas ocupacionais com prática clínica ao longo de todo o processo metodológico, sendo o conhecimento clínico determinante para assegurar a adequação conceptual, linguística e cultural dos instrumentos. Esta linha de investigação, iniciada em 2019, permitiu a validação de três instrumentos atualmente em fase de disponibilização para a prática clínica, encontrando-se em desenvolvimento mais dois instrumentos que ampliarão as faixas etárias abrangidas. **Discussão/Conclusão:** A tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos de avaliação em terapia ocupacional constituem processos metodologicamente exigentes, que requerem rigor e sistematização em todas as etapas para garantir a fidelidade, validade e fiabilidade dos instrumentos. A colaboração entre terapeutas ocupacionais da prática clínica e da investigação revela-se determinante para a qualidade científica e relevância dos instrumentos desenvolvidos, contribuindo para avaliações mais fundamentadas e credíveis, uma tomada de decisão clínica mais informada e a definição de planos de intervenção mais adequados e eficazes em terapia ocupacional pediátrica.

Referências Bibliográficas

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine, 25*(24), 3186–3191. https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014

Delgado-Lobete, L., Montes-Montes, R., van der Linde, B. W., & Schoemaker, M. M. (2020). Assessment of motor activities of daily living: Spanish cross-cultural adaptation, reliability and construct validity of the DCDDaily-Q. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(13), Article 4802. https://doi.org/10.3390/ijerph17134802

Epstein, J., Santo, R. M., & Guillemin, F. (2015). A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *Journal of Clinical Epidemiology, 68*(4), 435–441. https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.021

Kuhaneck, H. (2025). Evaluation and assessment in pediatrics. In J. C. O'Brien & H. Kuhaneck (Eds.), *Case-Smith's occupational therapy for children and adolescents* (9th ed.). Elsevier.

Sousa, V. D., & Rojjanasrirat, W. (2011). Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: A clear and user-friendly guideline. *Journal of Evaluation in Clinical Practice, 17*(2), 268–274. https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x

"Competências do Terapeuta Ocupacional em Cuidados Paliativos: Apresentação do Documento de Referência do Grupo de Interesse da Terapia Ocupacional"

Francisco Barrantes[1], Joana Videira[2], Cátia Jesus[3]

[1]ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria

[2]Santa Casa da Misericórdia de Arganil

[3]Unidade Local de Saúde de Santa Maria

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cuidados Paliativos; Competências Profissionais; Qualidade de Vida; Participação Ocupacional.

Introdução: A Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos (CP) constitui uma abordagem fundamental para a qualidade de vida e participação ocupacional. O Grupo de Interesse da Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos (GITOCP) da Associação Portuguesa de Terapia Ocupacional (APTO) sistematizou competências essenciais alinhadas com legislação nacional (Dec. Lei 111/2017; Dec. Lei 25/2019) e o Guidelines and Reference Points for the Design and Delivery of Degree Programmes in Occupational Therapy TUNNING (2024).

Objetivos: Apresentar e divulgar o documento "Competências do Terapeuta Ocupacional em Cuidados Paliativos" (2a Edição, 2025), organizado em cinco domínios: (1) Conhecimento; (2) Raciocínio e Processo Profissional; (3) Pensamento Crítico; (4) Comunicação e Parcerias; (5) Desenvolvimento Profissional. Contextualizar a inovação e transformação da TO contemporânea, de forma a uniformizar a intervenção nesta área, alinhando as competências profissionais com as competências académicas.

Metodologia: Revisão bibliográfica, legislação e documentos normativos em CP. Processo colaborativo envolvendo elementos do GITOCP, fundamentado no modelo de competências da APTO (2016) e TUNNING Project (2024), com múltiplas iterações garantindo rigor e aplicabilidade prática.

Resultados: O documento sistematiza competências distribuídas em cinco domínios: Conhecimento (13 competências relacionadas com conceitos teóricos ocupacionais, princípios centrados na pessoa, conhecimento dos quatro pilares dos CP, compreensão

de alterações físicas, psicológicas, sociais e espirituais no fim de vida, e valorização da dignidade, compaixão e respeito); Raciocínio e Processo Profissional (16 competências procedimentais); Pensamento Crítico (11 competências baseadas em evidência e investigação); Comunicação (10 competências relacionais); Desenvolvimento Profissional (9 competências de atualização contínua). Globalmente, 59 competências específicas.

Conclusão: O documento representa um marco importante para a profissionalização da TO em CP, alinhando-se com objetivos de excelência nacional e padrões internacionais. Constitui uma referência para formação, acreditação e avaliação de competências. Pretende-se que este instrumento seja utilizado como referência em instituições de ensino, serviços de saúde e organizações profissionais, contribuindo para a excelência na prática de TO em CP.

Referências Bibliográficas

Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2025). *Competências do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos* (2.ª ed.). Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais.

Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2016). *Competências do terapeuta ocupacional segundo o Projeto de Tuning*. Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais.

Comissão Nacional de Cuidados Paliativos. (2023). *Plano estratégico para o desenvolvimento dos cuidados paliativos em Portugal continental: Biénio 2023–2024*. https://www.sns.min-saude.pt/wp-content/uploads/2024/01/PEDCP-2023-2024_signed.pdf

Decreto-Lei n.º 111/2017. (2017). *Diário da República, 1.ª série*. https://diariodarepublica.pt/

Tuning Educational Structures in Europe. (2024). *Guidelines and reference points for the design and delivery of degree programmes in occupational therapy*. Tuning Educational Structures in Europe.

"Caracterização dos terapeutas com prática em terapia da mão e reabilitação do membro superior em Portugal"

Carina Marques Gameiro[1, 2]; Jaime Ribeiro[1,3]

[1]Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria

[2]ULS RL | Unidade Local de Saúde da Região de Leiria

[1]ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology

Palavras-chave: Terapia da Mão; Portugal; Formação; Especialista

Introdução: Em Portugal, tem-se verificado um aumento da oferta de formação especializada em terapia da mão, refletindo um reconhecimento crescente da importância desta área na reabilitação de lesões e condições específicas da mão. No entanto, apesar de muitos Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas terem concluído esta formação, a profissão ainda é emergente e pouco reconhecida no país. Neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo caracterizar os terapeutas com prática em terapia da mão e reabilitação do membro superior em Portugal, analisando o seu perfil demográfico, académico e profissional.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem mista, com objetivo exploratório-descritivo, que integrou dados quantitativos e qualitativos. A recolha de dados decorreu entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, através de um inquérito nacional por questionário online. Foram obtidas 32 respostas, maioritariamente de terapeutas ocupacionais, com formação avançada e experiência clínica na área. Embora o número de respostas seja limitado, reflete a natureza emergente e ainda pouco estruturada da prática em terapia da mão em Portugal.

Resultados: Os resultados demonstraram que 78,1% dos respondentes possuíam formação pós-graduada em terapia da mão, 31,3% detinham o grau de Mestre. A análise demográfica revelou uma concentração significativa de profissionais nos distritos de Lisboa (28,1%) e Faro (18,8%), e na sua maioria atuam em serviços hospitalares (56,3%) e em unidades privadas /gabinetes terapêuticos (34,4%). Da análise qualitativa emergiram temas como

dificuldades de encaminhamento, fraca articulação com equipas médico-cirúrgicas e ausência de reconhecimento formal da especialidade.

A intervenção clínica caracteriza-se por uma abordagem integrativa, que inclui os exercícios terapêuticos, a terapia manual, fortalecimento muscular, o uso de talas e as estratégias educativas. Contudo, a produção científica na área ainda é reduzida, associada ao baixo número de terapeutas com doutoramento e à limitada participação em investigação. Os principais desafios incluem ainda a desigualdade na distribuição geográfica dos profissionais, dificuldades no encaminhamento de utentes, falta de reconhecimento da especialidade, barreiras na comunicação com especialidades médico-cirúrgicas.

Conclusão: Conclui-se que, apesar dos avanços na formação, permanecem lacunas significativas que comprometem a consolidação desta especialidade em Portugal. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias concertadas entre instituições formadoras, associações profissionais e entidades empregadoras para a regulamentação, reconhecimento e desenvolvimento científico da terapia da mão em Portugal.

Este estudo contribui para uma compreensão abrangente da realidade nacional e evidencia a importância da regulamentação e reconhecimento da área.

Bibliografia

Associação Portuguesa de Terapia da Mão. (2011). *História APTM*. https://aptm.pt/aptmao/aptm

EFSHT Education Committee. (2012). *Hand therapist profile*. European Federation of Societies for Hand Therapy. https://www.eurohandtherapy.org/files/EFSHT%20_%20Hand%20Therapist%20Profile_2012.pdf

EFSHT Education Committee. (2019). *Hand therapy certification in Europe: An overview of the process in different countries*. European Federation of Societies for Hand Therapy. https://www.eurohandtherapy.org/2020%20EFSHT%20Hand%20Therapy%20Certification%20overview%20%20012020%20%286%29%20k.pdf

European Federation of Societies for Hand Therapy. (2021). *By-laws*. https://www.eurohandtherapy.org/BY-LAWS%202020_september%20final.doc.pdf

Ewald, S. (2015). Development of hand therapy as a specialty. *BMC Proceedings, 9*(Suppl. 3), Article A108. https://doi.org/10.1186/1753-6561-9-S3-A108

"Instrumento de Identificação de Défices no Desempenho Ocupacional em Mulheres Após o Cancro da Mama: Validação pela população alvo"

Juliana Baptista, Catarina Estima, Catarina Bernardes, Vanda Pedrosa[1] e Elisabete Roldão[1]

[1]ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Palavras-chave: Neoplasia da Mama; Terapia Ocupacional; Atividades da Vida Diária; Instrumento de Avaliação

Introdução: O Cancro da Mama é uma neoplasia maligna com origem nos tecidos mamários, sendo o tumor maligno que afeta mais mulheres em Portugal. Leva à diminuição da qualidade de vida devido às alterações no desempenho ocupacional e ainda não existe um instrumento que permita avaliar estas limitações. É importante perceber como pode a Terapia Ocupacional abordar esta condição de saúde. Para tal a Escola Superior de Saúde de Leiria e a Universidad de Burgos pretendem desenvolver um instrumento de avaliação do desempenho ocupacional desta população, para terapeutas ocupacionais.

Metodologia: Estudo descritivo, multicêntrico, com abordagem mista e desenho transversal, para averiguar a validação aparente do instrumento. A amostra contou com 140 mulheres (72 portuguesas e 68 espanholas) com diagnóstico de Cancro da Mama há pelo menos 4 anos, e sem outra condição de saúde. A recolha de dados foi através do questionário "Instrumento de Avaliação das Implicações no Desempenho Ocupacional em Mulheres com Cancro da Mama", com 86 questões sobre as dificuldades sentidas em atividades do dia a dia. Este foi desenvolvido pela Universidad de Burgos e validado por terapeutas ocupacionais. Pretendemos iniciar o seu processo de validação pelo público-alvo.

Resultados: A amostra tem idades entre os 26 e 65 anos e o tratamento mais utilizado foi a quimioterapia. Os efeitos secundários mais referidos são fadiga, dor e menopausa precoce. Constatou-se que 22,1% das questões não se revelaram pertinentes. Discussão: Foram adicionadas 5 atividades sinalizadas como importantes pela amostra (aspirar a

casa, lavar a loiça, pegar em crianças ao colo, praticar exercício físico e trabalhar). Retiraram-se 19 questões cujas respostas revelaram a inexistência ou pouca dificuldade de execução com média inferior a 1. O questionário passa assim a ter 72 questões.

Conclusão: As implicações do cancro da mama na amostra levam a défices na força muscular, resistência ao esforço e funções mentais. Com este estudo efetuamos a validação aparente do instrumento. Este ainda terá de ser submetido ao teste piloto e análise psicométrica para validar a fidedignidade e o construto/critério.

Bibliografia

Fireman, M., Macedo, O., Torres, M., Ferreira, O., & Lou, A. (2018). Percepção das mulheres sobre sua funcionalidade e qualidade de vida após mastectomia. *Revista Brasileira de Cancerologia, 64*(4), 499–508.

Forster, S., Renzi, C., & Lyratzopoulos, G. (2018). Diagnosing cancer in patients with 'non-alarm' symptoms: Learning from diagnostic care innovations in Denmark. *Cancer Epidemiology, 54*, 101–103. https://doi.org/10.1016/j.canep.2018.03.011

Koo, M. M., von Wagner, C., Abel, G. A., McPhail, S., Rubin, G. P., & Lyratzopoulos, G. (2017). Typical and atypical presenting symptoms of breast cancer and their associations with diagnostic intervals: Evidence from a national audit of cancer diagnosis. *Cancer Epidemiology, 48*, 140–146. https://doi.org/10.1016/j.canep.2017.04.010

Maughan, K. L., Lutterbie, M. A., & Ham, P. S. (2010). Treatment of breast cancer. *American Family Physician, 81*. https://www.aafp.org/afp

Sun, S., Zhao, Z., Yang, N., Xu, F., Lu, J., Zhu, Y., et al. (2017). Risk factors and preventions of breast cancer. *International Journal of Biological Sciences, 13*(11), 1387–1397.

MESA 5 – Comunicações Livres

Moderador – Joana Videira

"Transferência segura e ergonómica com produtos de apoio manuais: cintos e tábuas de transferência, mangas tubulares e discos de rotação"

José Filipe Antunes[1]

[1]aTOPlab - Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory, ciTechCare - Center for Innovative Care and Health Technology, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria

Palavras-chave: Transferências de pessoas, produtos de apoio, lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT´s), saúde ocupacional, segurança do utente.

Introdução: A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) identificam as transferências como quarto fator de risco laboral (52% das organizações europeias). Produtos de apoio manuais específicos reduzem significativamente a carga biomecânica e preservam funções musculoesqueléticas do cuidador, prevenindo complicações no utente.

Objetivos: Analisar a efetividade dos mecanismos de ação de produtos de apoio manuais na redução de carga biomecânica ocupacional do cuidador, conservação de energia, proteção da integridade cutânea e musculoesquelética do utente.

Métodos: Revisão integrativa e análise técnica crítica de literatura científica, normas técnicas (ISO/TR 12296:2012; UNE-EN ISO 9999:2017) e protocolos baseados em evidência. Integração de dados biomecânicos (eletromiografia quantitativa, análise cinemática 3D) e resultados clínicos de segurança ocupacional e qualidade de cuidados.

Resultados: Os cintos de mobilização promovem controlo ergonómico do tronco com redução de atividade muscular normalizada de 23-27% nos músculos eretores da coluna. As tábuas de transferência permitem deslizamento de baixa fricção, eliminando significativamente componentes de levantamento manual, reduzindo carga de trabalho percebida (NASA-TLX) em 68,7% e integridade cutânea em 90% com protocolos integrados. As mangas tubulares deslizantes facilitam reposicionamento **sem elevação,**

preservando distribuição de peso e integridade cutânea, minimizam forças de fricção, preservando estruturas musculoesqueléticas do cuidador. Os discos de rotação estabilizam posturas, reduzindo torção articular e prevenindo lesões por pressão. Meta-análise de programas de transferência evidencia razão de risco 0.78 (IC 95%) para sinistralidade. No utente preservam função musculoesquelética, reduzem lesões iatrogénicas (90% de eficácia com protocolos integrados) e promovem autonomia.

Discussão/Conclusão: Estudos demonstram evidência biomecânica robusta e resultados clínicos convergentes suportam implementação sistemática de produtos de apoio para transferências em protocolo integrado. Tal abordagem protege simultaneamente a saúde ocupacional do cuidador, integridade cutânea e preservação funcional musculoesquelética do utente, alinhando-se com recomendações para prática baseada em evidência de excelência em contextos de saúde.

Bibliografia

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. (2024). *Pesquisa Empresarial Europeia sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER).* https://visualisation.osha.europa.eu/esener/es/survey/overview/2024

Barsotti, S., Coenen, P., Poels, B., & Andersen, L. L. (2024). Ergonomic challenges in healthcare: Mapping physical load during patient transfers using electromyographic field measurements. *Ergonomics, 67*(11), 1447–1462. https://doi.org/10.1080/00140139.2024.2387901

International Organization for Standardization. (2012). *ISO/TR 12296:2012: Manual handling of people in the healthcare sector*. International Organization for Standardization.

Mikkelsen, M. B., Koblauch, H., Andersen, L. L., & Coenen, P. (2020). Biomechanical load during patient transfer with assistive devices: Cross-sectional study. *Ergonomics, 63*(8), 1024–1034. https://doi.org/10.1080/00140139.2020.1764113

Palacio-Ramos, A. C., Sánchez-Sánchez, M., García-González, S. J., & López-López, A. (2023). Effectiveness of safe patient handling equipment and techniques: A review of biomechanical studies. *SAGE Open Nursing, 9*, Article 23779608231211842. https://doi.org/10.1177/00187208231211842

"Aplicación de dispositivos tecnológicos en la intervención de Terapia Ocupacional en el Daño Cerebral Adquirido: un proyecto de innovación docente"

Ana Belen Calvo Vera[1]; Patricia Zamarreño Calvo, Rosa Mª Sánchez Sánchez y Sara Santiago Martín

[1]Universidad de Salamanca

Palavras-chave: Neurorrehabilitación, terapia ocupacional, ICTUS, realidad virtual, reel

Introducción: El abordaje del Daño Cerebral Adquirido (DCA) ha evolucionado hacia modelos "top-down" que integran tecnologías como la realidad virtual y la robótica. Este proyecto surge para conectar el aula con la realidad tecnológica clínica, centrándose en el desarrollo de las habilidades de pensamiento necesarias para la toma de decisiones terapéuticas.

Objetivo: El objetivo principal fue fomentar el razonamiento clínico y el aprendizaje activo de los estudiantes mediante la creación de materiales audiovisuales sobre técnicas de neurorrehabilitación. Se buscó específicamente que el alumnado fuera capaz de analizar casos clínicos reales y proponer aplicaciones prácticas basadas en el desempeño ocupacional y el uso de nuevas tecnologías.

Metodología: Se empleó un Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) con estudiantes de 3o y 4o curso. El proceso incluyó seminarios sobre técnicas de intervención y un trabajo grupal donde, a partir de un caso clínico común, los alumnos debían aplicar su razonamiento clínico para un diagnóstico ocupacional, y después diseñar "píldoras informativas" (Reels) que explicaran la técnica y su aplicación en actividades de la vida diaria (AVD).

Resultados: Se crearon 11 grupos que demostraron una integración exitosa del conocimiento. Tras el proyecto, el 100% de los alumnos identificó correctamente los conceptos clave de neuroplasticidad y tratamiento. Más allá del conocimiento técnico, el 94,7% valoró la utilidad de la experiencia para su aprendizaje práctico, sintiéndose capacitados profesionalmente para el manejo de dispositivos en contextos clínicos reales.

Discusión y Conclusiones: La metodología de convertir al estudiante en creador de contenido digital favorece un aprendizaje profundo y activo. Se concluye que este enfoque

es altamente eficaz para mejorar el razonamiento clínico, ya que obliga al alumno a sintetizar información compleja y adaptarla a las necesidades de una ocupación propositiva, preparándolo mejor para los retos de la práctica profesional actual.

Bibliografia

Cela, A. F., Oña, E. D., & Jardón, A. (2024). eJamar: A novel exergame controller for upper limb motor rehabilitation. *Applied Sciences, 14*(24), Article 11676. https://doi.org/10.3390/app142411676

Deutsch, J., Hoehlein, B., Priolo, M., Pacifico, J., Damodaran, H., & Puh, U. (2019). Gamification and rehabilitation: A review. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation, 16*(1), Article 17.

Florin, P. E. (2023). *Aplicaciones de la realidad virtual en rehabilitación neurofuncional*. Editorial Técnica de Ciencias de la Salud.

Gassert, R., & Dietz, V. (2018). Rehabilitation robots for the treatment of sensorimotor deficits: A neurophysiological perspective. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation, 15*(1), 1–10.

Gómez Ferrero, J. (2023). Neurofisiología y neurorrehabilitación: Rol de las neuronas espejo. *Revista Española de Neuroterapia, 25*(2), 42–49.

"Destreza manual en personas con enfermedad mental: un estudio transversal"

Hilario Ortiz-Huerta[1], Olalla Saíz-Vázquez, Marcela Gracia-Leiva, Lucía Simón-Vicente, Irene Mendioroz-Pérez y Montserrat Santamaría-Vázquez

[1]Universidad de Burgos

Palavras-chave: Destreza motora; Actividades cotidianas; Trastorno mental

Introducción: La funcionalidad del miembro superior es esencial para la participación en las actividades de la vida diaria y el desempeño ocupacional, ya que permite realizar tareas que requieren coordinación, precisión y control motor. En personas com trastorno mental (TM) se han descrito alteraciones psicomotoras relacionadas con la planificación, coordinación y ejecución del movimiento. Sin embargo, existe menor evidencia específica sobre la destreza manual fina y gruesa. El objetivo de este estudio fue comparar la capacidad funcional del miembro superior entre personas com y sin TM, con especial atención a la destreza manual.

Metodología: Se realizó un estudio transversal multicéntrico con 52 participantes, 27 con TM y 25 sin TM, seleccionados mediante muestreo no probabilístico por conveniencia. Los critérios de inclusión fueron una edad entre 18 y 65 años y capacidad cognitiva preservada (MMSE ≥ 23). La destreza manual fina se evaluó mediante el Nine Hole Peg Test y la destreza manual gruesa mediante el Box and Block Test. Según la distribución de los datos, se emplearon la t de Student o la U de Mann-Whitney, así como correlaciones de Spearman, estableciendo un nivel de significación de p ≤ .05.

Resultados: Se observaron diferencias estadísticamente significativas entre ambos grupos en destreza manual fina y gruesa en ambas manos. El grupo con TM presentó un peor rendimiento en destreza fina en la mano dominante y no dominante (p < .001) y un menor número de bloques transferidos en la destreza gruesa (p = .0001). Asimismo, se encontró una correlación significativa entre la destreza manual fina y gruesa en ambos miembros superiores (r = −.687 y r = −.852; p < .001).

Conclusión: Los resultados indican que las personas con TM presentan menor destreza manual fina y gruesa, lo que sugiere alteraciones en el control motor manipulativo. Estos hallazgos son coherentes con la literatura sobre disfunción psicomotora y los posibles

efectos de la medicación. Desde la Terapia Ocupacional, se recomienda incorporar evaluaciones específicas de destreza manual y programas de entrenamiento manipulativo dirigidos a mejorar el desempeño funcional.

Bibliografia

Grice, K. O., Vogel, K. A., Le, V., Mitchell, A., Muniz, S., & Vollmer, M. A. (2003). Adult norms for the Nine Hole Peg Test. *American Journal of Occupational Therapy, 57*(5), 570–573.

Desrosiers, J., Bravo, G., Hébert, R., Dutil, É., & Mercier, L. (1994). Validation of the Box and Block Test. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, 75*(7), 751–755.

Walther, S., Mittal, V. A., Stegmayer, K., & Bohlhalter, S. (2020). Gesture deficits and apraxia in schizophrenia. *Cortex, 133*, 65–75.

Jiang, R., et al. (2022). Associations between grip strength, brain structure, and mental health. *BMC Medicine, 20*(1).

Liu, H., et al. (2023). Activities of daily living and depressive symptoms. *Frontiers in Public Health, 11*.

"The Strategic Role of the Occupational Therapist in an Assistive Technology Company: A User-Centered Challenge"

José Filipe Antunes[1]

[1]Assistive Technology and Occupational Performance Laboratory (aTOPlab), Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Politécnico de Leiria

Palavras-chave: Occupational therapist; Assistive technology products; Accessibility; Environmental adaptation; Transversal professional practice

Introduction: Assistive technology (AT) products represent one of the most effective rehabilitation interventions for promoting functional independence, occupational participation, and quality of life in people with disabilities. However, research evidence demonstrates that over 50% of assistive products are abandoned by users, frequently due to inadequacy between the product's technical characteristics and actual occupational needs. The occupational therapist (OT), as a specialist in activity analysis, environmental adaptation, accessibility, functionality, and occupational performance, occupies a strategic position at the interface between research, clinical practice, and business—a positioning that remains underexplored in scientific literature.

Objectives: To characterize and analyze the multidimensional role of the occupational therapist in assistive technology product companies.

Methodology: Descriptive and reflexive qualitative analysis through narrative literature review (2018–2026) and multiple-case study with semi-structured interviews (n=10) conducted with occupational therapy professionals in AT companies, complemented by participant observation and thematic reflexive analysis.

Results: Five complementary domains of practice were identified: (a) translation of scientific evidence into product specifications; (b) consultation in user-centered design and participatory development; (c) clinical and usability validation; (d) professional counseling to users and caregivers; (e) education and training. Occupational therapists translate scientific evidence into practical solutions, generating significant value for both the

company and end-users through reduction of product abandonment and increased occupational performance.

Discussion/Conclusion: The occupational therapist in a business context represents a critical strategic resource to ensure that assistive technology products respond to users' needs and align with international standards (WHO ICF, ISO/IEC guidelines). This professional positioning creates a fundamental ninterface between research, clinical practice, and technological innovation. Structured integration of occupational therapists in multidisciplinary teams is recommended, consolidating the profession as an essential partner in developing user-centered assistive technology products.

Bibliografia

International Organization for Standardization. (2023). *ISO/IEC Guide 71:2023—Guide for addressing accessibility in standards and guides for products and services*. https://www.iso.org/standard/85200.html

Margot-Cattin, I., Deblock-Bellamy, A., Wassmer, J., Ledgerd, R., & von Zweck, C. (2024). Worldwide survey on digital assistive technology provision. *Occupational Therapy International, 2024*, Article 9536020. https://doi.org/10.1155/2024/9536020

Matthews, J., Nolan, M., Hogan, K., & Hamill, E. (2023). Healthcare professionals' perspectives on development of assistive technology using the comprehensive assistive technology model. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology, 18*(4), 452–462. https://doi.org/10.1080/10400435.2023.2202713

Ripat, J., & Booth, A. (2019). User stories method and assistive technology product development: A new approach to requirements elicitation. *Occupational Therapy in Health Care, 33*(2), 174–188. https://doi.org/10.1080/07380577.2019.1620844

World Health Organization. (2021). *World report on disability*. https://www.who.int/teams/noncommunicable-diseases/disability-and-rehabilitation/world-report-on-disability

POSTERS

Moderador – Tânia Zaida Nunes

"Skilling, Upskilling, Cross-skilling e Reskilling: Estratégias de Desenvolvimento de Competências na Transformação Digital da Saúde"

Sandra Paula Dias Branco[1]; Aurelina Dias, Conceição Lopes, Goreti Andrade, Maribel Lei e Paulo Castanheira

[1]Unidade Local de Saúde de Gaia-Espinho

Palavras-chave: Modelo de Competências, Transformação Digital e Profissionais de Saúde

Introdução: A transformação digital, impulsionada pela automação e pela inteligência artificial, está a redefinir profundamente o setor da saúde, exigindo novas abordagens à gestão de pessoas. A sustentabilidade dos serviços, a qualidade dos cuidados e a empregabilidade dos profissionais dependem, cada vez mais, do desenvolvimento contínuo de competências técnicas, digitais e humanas. Neste contexto, a Gestão Estratégica de Recursos Humanos assume um papel central como agente de mudança organizacional.

Objetivos: Analisar a importância das estratégias de skilling, upskilling, cross-skilling e reskilling na preparação dos profissionais de saúde para os desafios atuais e futuros, destacando o papel da liderança e dos serviços de recursos humanos na promoção da aprendizagem contínua e da transformação digital.

Metodologia: Foi realizada uma análise teórica e conceptual baseada em literatura científica e relatórios de entidades internacionais, complementada com a análise de casos de estudo e boas práticas nacionais e internacionais no setor da saúde, relacionados com desenvolvimento de competências, formação contínua e reorganização do trabalho nos últimos anos.

Resultados: Os resultados evidenciam que estratégias formativas integradas promovem maior adaptabilidade, interdisciplinaridade e resiliência organizacional. O upskilling

contribui para a atualização contínua, o cross-skilling reforça a flexibilidade das equipas e o reskilling assegura a reconversão profissional face à obsolescência de funções. A articulação entre formação, progressão na carreira e reconhecimento formal revelou-se determinante.

Discussão/Conclusão: Conclui-se que organizações de saúde de excelência investem numa cultura de aprendizagem contínua, liderada estrategicamente pelos recursos humanos. O desenvolvimento de competências não é um evento pontual, mas um processo dinâmico essencial para a inovação, humanização dos cuidados e sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Bibliografia

Al Harith, A. A. M., Alsaed, Y. Y. N., Al-Yami, A. M. A., Al-Yami, H. H. M., Almansour, S. H. R., Al Mansour, A. H. R., Al Nasser, N. S. N., Alsari, M. A. S., Al Sari, A. A., Al Mokalas, S. F. H., & Alwadii, O. S. Y. (2024). A comprehensive review of interdepartmental collaboration for enhanced patient care. *Journal of Ecohumanism, 3*(8), 1782–1791. https://doi.org/10.62754/joe.v3i8.4870

Becker, G. S. (1964). *Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. National Bureau of Economic Research.

Centro Hospitalar Universitário de São João. (2021). *Repositório clínico digital: Transformação digital no CHUSJ*. https://www.chsj.min-saude.pt/pt/noticias/repositorio-clinico-digital/

Centro Hospitalar Universitário de São João. (2021). *Centro Hospitalar Universitário de São João—Projeto de transformação digital*. *Portugal Digital Awards 2021*.

Constancio, T. I., Siqueira, I., & Balestrim, F. (2021). Liderança digital na saúde. In *Manual do gestor hospitalar* (pp. 98–109). Federação Brasileira de Hospitais.

Dondi, M., Klier, J., Panier, F., & Schubert, J. (2021). *The future of work after COVID-19*. McKinsey & Company. https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/the-future-of-work-after-covid-19

Dossier Solutions. (2022). Competency management for healthcare: Case studies and results. https://www.dossiersolutions.com/

European Commission. (2021). *Digital economy and society index (DESI) 2021*. https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/digital-economy-and-society-index-desi-2021

European Commission. (2022). *Digital competence framework for citizens (DigComp 2.2)*. https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC128415/JRC128415_01.pdf

European Union. (2018). *Council recommendation on key competences for lifelong learning*. *Official Journal of the European Union, 2018/C 189/01*. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32018H0604(01)

GFoundry. (2023). *José de Mello Saúde: Um caso de sucesso de inovação interna com gamificação*. https://www.gfoundry.com/cases/jose-de-mello-saude-inovacao-interna

Hajkowicz, S., Reeson, A., Rudd, L., Bratanova, A., Hodgers, L., Mason, C., & Boughen, N. (2016). *Tomorrow's digitally enabled workforce*. CSIRO. https://doi.org/10.4225/08/5746B54E34B1F

Heydari, M. R., Taghva, F., Amini, M., & Delavari, S. (2019). Using Kirkpatrick's model to measure training effects in healthcare staff. *BMC Research Notes, 12*(1), Article 388. https://doi.org/10.1186/s13104-019-4421-y

Houston Methodist. (2018). Mentorship programs reduce burnout in healthcare providers. *Journal of Healthcare Leadership, 10*, 45–52. https://doi.org/10.2147/JHL.S176132

IDC Portugal. (2021). *Portugal Digital Awards 2021: Finalists and winners*. https://portugaldigitalawards.pt

Institute for Healthcare Improvement. (2022). *High performing health care organizations*. https://www.ihi.org

Indumathi, N., & Subashchandar, A. (2025). Blended future of AI and automation on employment. In S. Sundram et al. (Eds.), *Advanced trends in multidisciplinary research and innovation* (pp. 191–197). Weser Books.

Kakemam, E., Liang, Z., Janati, A., Arab-Zozani, M., Mohaghegh, B., & Gholizadeh, M. (2020). Leadership and management competencies for hospital managers. *Journal of Healthcare Leadership, 12*, 59–68.

McKinsey Global Institute. (2021). *The future of work after COVID-19*. https://www.mckinsey.com

Michie, S., & West, M. A. (2004). Managing people and performance in health services. *International Journal of Management Reviews, 5–6*(2), 91–111. https://doi.org/10.1111/j.1460-8545.2004.00098.x

OECD. (2017). *Future of work and skills*. https://www.oecd.org/els/emp/wcms_556984.pdf

OECD. (2020). *Health at a glance*. https://www.oecd.org

OECD. (2022). *Health workforce: Policies for the future*. https://doi.org/10.1787/08e2f02b-en

Topol, E. J. (2019). *Deep medicine: How artificial intelligence can make healthcare human again*. Basic Books.

World Economic Forum. (2023). *The future of jobs report 2023*. https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2023

"A influência do processamento sensorial nas rotinas do sono em crianças com autismo e com PHDA"

Helena Reis[1]; André Silva; Joana Marques; Katharina Trindade; Maria Valente

[1] *Center for Innovative Care and Health Technology*, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leira

Palavras-chave: PEA; PHDA; Sono; processamento sensorial; crianças

Introdução: Crianças com Perturbações do neurodesenvolvimento têm duas vezes mais probabilidades de apresentar distúrbios do sono, bem como problemas de processamento sensorial. O objetivo do estudo é analisar a relação entre o sono e as dificuldades sensoriais.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, comparativo e correlacional. Foi recrutada uma amostra de conveniência de 66 crianças (N = 36; 54,5% com TEA e N = 30; 45,5% com PHDA) com idades entre 5 e 10 anos. O Questionário Português sobre os Hábitos de Sono das Crianças (CSHQ-PT) e a Medida de Processamento Sensorial (SPM) foram preenchidos previamente em casa pelos cuidadores informais das crianças, após o que os dados obtidos foram analisados e interpretados utilizando o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS).

Resultados: Ao calcular a correlação de Pearson, excluindo instrumentos correlacionados, foi possível verificar que não havia correlação linear entre os dois instrumentos para ambos os grupos. No entanto, foi possível verificar que ambos os distúrbios apresentavam problemas de sono e disfunção do processamento sensorial. O grupo com PEA apresentou maiores problemas no processamento sensorial, mas problemas de sono menores em comparação com o grupo com PHDA.

Conclusões: Pode-se concluir que os problemas de processamento sensorial não estão correlacionados com problemas de sono, tanto no grupo de crianças com PEA quanto no grupo de crianças com PHDA nesta amostra. Os problemas de sono podem ser multifatoriais e há outros fatores que podem influenciar o sono destas crianças.

Bibliografia

Baric, V. B., Skuthälla, S., Pettersson, M., Gustafsson, P. A., & Kjellberg, A. (2021). The effectiveness of weighted blankets on sleep and everyday activities–A retrospective follow-up study of children and adults with attention deficit hyperactivity disorder and/or autism spectrum disorder. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, *28*(6). https://doi.org/10.1080/11038128.2021.1930180

Delgado-Lobete, L., Pértega-Díaz, S., Santos-del-Riego, S., & Montes-Montes, R. (2020). Sensory processing patterns in developmental coordination disorder, attention deficit hyperactivity disorder and typical development. *Research in Developmental Disabilities*, *100*, Artigo 103608. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2020.103608

Fadini, C. C., Lamônica, D. A., Fett-Conte, A. C., Osório, E., Zuculo, G. M., Giacheti, C. M., & et al. (2015). Influence of sleep disorders on the behavior of individuals with autism spectrum disorder. *Frontiers in Human Neuroscience*, *9*, Artigo 347. https://doi.org/10.3389/fnhum.2015.00347

Gronski, M. (2022). Occupational therapy interventions to support sleep in children from birth to age 5 years. *American Journal of Occupational Therapy*, *76*(5), Artigo 7605390010. https://doi.org/10.5014/ajot.2022.076501

Lane, S. J., Leão, M. A., & Spielmann, V. (2022). Sleep, sensory integration/processing, and autism: A scoping review. *Frontiers in Psychology*, *13*, Artigo 1004149. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1004149

Miller, L. J., Anzalone, M. E., Lane, S. J., Cermak, S. A., & Osten, E. T. (2007). Concept evolution in sensory integration: A proposed nosology for diagnosis. *American Journal of Occupational Therapy*, *61*(2), 135–140. https://doi.org/10.5014/ajot.61.2.135

Reis, H. I. S., Neves, M. D., & Dixe, M. A. (2020). A Portuguese version of the Sensory Processing Measure for Preschool: Analysis of the internal consistency and homogeneity of the items of school form. *Revista Brasileira de Educação Especial*, *26*(4), 657–672. https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0129

Schlieber, M., & Han, J. (2021). The role of sleep in young children's development: A review. *The Journal of Genetic Psychology*, *182*(4), 205–217. https://doi.org/10.1080/00221325.2021.1908144

Silva, F. G., Silva, C. R., Braga, L. B., & Neto, A. S. (2014). Portuguese Children's Sleep Habits Questionnaire - Validation and cross-cultural comparison. *Jornal de Pediatria*, *90*(1), 78–84. https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.06.006

Yang, F. N., Xie, W., & Wang, Z. (2022). Effects of sleep duration on neurocognitive development in early adolescents in the USA: A propensity score matched, longitudinal, observational study. *The Lancet Child & Adolescent Health*. https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(22)00188-2/fulltext

"Terapia Ocupacional na Fibromialgia: Evidência e abordagens para potenciar funcionalidade e qualidade de vida"

Nilzo Fialho[1]; Marco Apolinário Rodrigues[2]

[1]Instituto da Segurança Social dos Açores, IPRA

[1] Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leira, Leiria, Portugal

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Fibromialgia; Atividades de Vida Diária; Autogestão; Intervenção multimodal

Introdução: A Fibromialgia é uma síndrome de dor crónica generalizada com impacto multissistémico na funcionalidade e participação [Direção-Geral da Saúde (DGS), 2016; Macfarlane et al., 2017].

Objetivos: Analisar criticamente os fundamentos da Terapia Ocupacional (TO) e a evidência sobre Fibromialgia (critérios diagnósticos, impacto ocupacional e recomendações terapêuticas), enfatizando abordagens da TO.

Metodologia: Revisão narrativa integrando *guidelines* internacionais (American College of Rheumatology; European League Against Rheumatism; American Occupational Therapy Association) e fontes principais sobre diagnóstico, impacto e intervenção.

Resultados: A Fibromialgia é diagnosticada através do Índice de Dor Generalizada e da Escala de Gravidade de Sintomas, com sintomas persistentes ≥3 meses e exclusão de diagnósticos alternativos (DGS, 2016). O impacto funcional é marcado, com 50% das pessoas a apresentarem limitações nas Atividades da Vida Diária (AVD's) e 30–40% a suspender ou mudar de atividade laboral (Berger et al., 2007). No domínio da TO, observam-se benefícios consistentes com: (i) treino e graduação de atividades nas AVD, melhorando a execução e reduzindo o evitamento; (ii) técnicas de conservação de energia e princípios de proteção articular, diminuindo fadiga e dor e apoiando rotinas; (iii) adaptação ambiental e tecnologias de apoio, aumentando eficiência e segurança; (iv) educação para a autogestão, estratégias de autorregulação sensorial e técnicas cognitivo comportamentais, que reduzem sintomas (dor, ansiedade), melhoram o sono e promovem autoeficácia (Poole & Siegel, 2017; AOTA, 2021). Em programas

multimodais, estes componentes associam-se a melhorias na dor, funcionalidade, participação e bem-estar (Macfarlane et al.,2017; Poole & Siegel, 2017).

Discussão/Conclusão: A TO, integrada em abordagens multimodais centradas no cliente, é coerente com a evidência e com o perfil sintomático da Fibromialgia, potenciando participação e qualidade de vida. Persistem lacunas na demonstração de eficácia clínica/económica, justificando-se investigação aplicada neste âmbito.

Referências Bibliográficas

American Occupational Therapy Association. (2021). Role of Occupational Therapy in pain management. *American Journal of Occupational Therapy, 75*(3), Article 7513410010. https://doi.org/10.5014/ajot.2021.75S3001

Berger, A., Dukes, E., Martin, S., Edelsberg, J., & Oster, G. (2007). Characteristics and healthcare costs of patients with fibromyalgia syndrome. *International Journal of Clinical Practice, 61*(9), 1498–1508. https://doi.org/10.1111/j.1742-1241.2007.01480.x

Direção-Geral da Saúde. (2016). *Abordagem diagnóstica da fibromialgia (Norma n.º 017/2016).*

Macfarlane, G. J., et al. (2017). EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. *Annals of the Rheumatic Diseases, 76*(2), 318–328.

Poole, J. L., & Siegel, P. (2017). Effectiveness of occupational therapy interventions for adults with fibromyalgia: A systematic review. *American Journal of Occupational Therapy, 71*(1).

"Participação ocupacional em crianças de 1.º ciclo: processamento sensorial e a exposição a ecrãs"

Beatriz Corredoura[1]; Élia Pinto[1]; Cristina Vieira da Silva[1]

[1]Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Palavras-chave: Participação ocupacional; Processamento sensorial; Tempo de ecrã; Crianças; 1.º ciclo do ensino básico.

Introdução: Durante o 1.o ciclo do ensino básico, as crianças enfrentam novas rotinas e exigências que desafiam a sua participação nas ocupações diárias. A forma como a criança processa os estímulos do meio influencia o seu comportamento, e a forma como utiliza o seu tempo tem impacto no seu desenvolvimento, saúde e bem-estar. Atualmente, a tecnologia constitui uma presença incontornável no quotidiano, com impacto no que fazemos e como o fazemos.

Objetivo: Analisar a relação entre a participação ocupacional, o processamento sensorial e o tempo de exposição a ecrãs em crianças do 1.o ciclo do ensino básico com desenvolvimento típico.

Método: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal. A amostra foi constituída por 58 crianças entre os 6 e os 10 anos. Foi utilizado o Questionário de Participação nas Ocupações da Infância (PICO-Q), o Perfil Sensorial 2 – Criança e um questionário sociodemográfico com foco na exposição a ecrãs. A análise estatística foi realizada com recurso ao SPSS (v.30).

Resultados: Os resultados indicaram uma participação ocupacional positiva, com elevados níveis de frequência e satisfação reportados pelos cuidadores. Contudo, emergiram dificuldades evidentes nas atividades de vida diária, hábitos e rotinas e tarefas académicas, que exigem maior autorregulação e planeamento. Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre estas dificuldades e padrões sensoriais menos funcionais, nomeadamente registo sensorial reduzido, evitamento e sensibilidade aumentada. Relativamente ao tempo de exposição a ecrãs, observaram-se associações estatisticamente significativas entre maior tempo de ecrã e maiores dificuldades ao nível

da atenção, da regulação emocional, do registo sensorial reduzido e da sensibilidade aumentada.

Conclusão: Os resultados salientam a importância do reconhecimento precoce de sinais de disfunção sensorial em crianças com desenvolvimento típico, considerando o seu impacto na participação ocupacional. Destaca-se igualmente a relevância da limitação do tempo de ecrã e da promoção de experiências ocupacionais sensorialmente significativas.

Bibliografia

American Occupational Therapy Association. (2023). OT practitioners' role in addressing screen time in children. *American Journal of Occupational Therapy, 77*(Suppl. 2), Article 7711505085p1. https://doi.org/10.5014/ajot.2023.77S2-PO85

Ayres, A. J. (2005). *Sensory integration and the child: Understanding hidden sensory challenges*. Western Psychological Services.

Azevedo, A. P. (2024). *Os efeitos nocivos da excessiva exposição aos ecrãs no desenvolvimento sensorial da criança*. *Revista Spot*. https://revistaspot.pt/centro-neurosensorial-os-efeitos-nocivos-da-excessiva-exposicao-aos-ecras-no-desenvolvimento-sensorial-da-crianca/

Dimitrova, D., Kostadinova, M., Ilieva, V., & Dimitrov, A. (2023). The impact of screen exposure on screen addiction and sensory processing in typically developing children aged 6–10 years. *Children, 11*(4), Article 464. https://doi.org/10.3390/children11040464

Direção-Geral da Educação. (2024). *Tempo de ecrã e cognição: Que relação? Evidência científica*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/insight_paper_tempo_de_ecra_e_cognicao_que_relacao.pdf

Dunn, W. (1999). *Sensory profile: User's manual*. The Psychological Corporation.

Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspetiva da terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30*, Article e2907. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21962907

Ho, S. N. J., Yu, M.-L., & Brown, T. (2024). The relationship between children's screen time and the time they spend engaging in play: An exploratory study. *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention, 17*(4), 903–922. https://doi.org/10.1080/19411243.2024.2333276

Mandich, A., & Rodger, S. (2006). Children's occupations and participation: A developmental perspective. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational therapy with*

children: Understanding children's occupations and enabling participation (pp. 136–157). Blackwell Publishing.

Rafael, A., Gouveia, M., Fernandes, S. G., Costa, A. V., Melo, S., Borges, S., Jorge, J. C., & Mendes, G. (2020). Exposição a "tempo de ecrã" e psicopatologia na infância. *Revista da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, 6*(2), 54–66. https://doi.org/10.51338/rppsm.2020.v6.i2.161

Tekeci, Y., Torpil, B., & Altuntaş, O. (2024). The impact of screen exposure on screen addiction and sensory processing in typically developing children aged 6–10 years. *Children, 11*(4), Article 464. https://doi.org/10.3390/children11040464

Brincar, Ser e Crescer: desafios da Era Digital na Primeira Infância sob o olhar da Terapia Ocupacional

Sara Santana[1]

[1]Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência – ULSAS

Palavras-chave: Dispositivos digitais; Brincar; Primeira Infância; Terapia Ocupacional

Introdução: A sociedade contemporânea caracteriza-se por uma utilização generalizada de dispositivos digitais. Não é incomum observar-se a exposição precoce de crianças a dispositivos como telemóveis e tablets, muitas vezes sem monitorização.

Reconhecendo os potenciais impactos desta realidade no desenvolvimento infantil, organizações da área da saúde definiram diretrizes que orientam as famílias para uma utilização mais adequada dos dispositivos digitais. Estas recomendações alertam para os riscos associados à exposição excessiva aos ecrãs, sobretudo na primeira infância, período crítico para o desenvolvimento sensoriomotor, cognitivo, social e emocional. Na perspetiva da Terapia Ocupacional, esta problemática suscita reflexões urgentes em torno das consequências do uso das tecnologias digitais na vida ocupacional da criança, em particular no brincar. A substituição, ou a redução, do brincar livre e espontâneo, por atividades mediadas por ecrãs pode comprometer experiências essenciais ao desenvolvimento infantil.

Objetivos: Caracterizar o impacto da utilização de aparelhos digitais no brincar, em crianças dos 0 aos 6 anos, e refletir sobre o papel da Terapia Ocupacional na vida ocupacional das crianças que utilizam precoce e excessivamente ecrãs digitais.

Metodologia: Revisão da literatura científica, com inclusão de estudos publicados a partir de 2019, complementada pela apresentação de casos clínicos.

Resultados: Os resultados evidenciam que a utilização precoce e não supervisionada de dispositivos digitais interfere negativamente no desenvolvimento de competências sensoriomotoras, cognitivas, emocionais e de comunicação e interação social. Verifica-se, ainda, um impacto significativo na organização das rotinas e na participação da criança nas suas ocupações, nomeadamente no brincar.

Conclusão: Conclui-se que a utilização precoce e excessiva de dispositivos digitais na primeira infância exerce um impacto negativo no desenvolvimento das competências

associadas ao brincar. A intervenção da Terapia Ocupacional assume um papel fundamental enquanto resposta terapêutica ao promover a participação no brincar, a exploração de interesses e a reorganização de rotinas, contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

Bibliografia

Lima, Y., & Krause, K. (2025). As consequências do uso excessivo de telas sensíveis ao toque na participação ocupacional de crianças. *Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares, 5*(10), 117–138. https://doi.org/10.5281/zenodo.16622680

Parente, N., Costa, A., Matos, A., Duarte, C., Freitas, C., Mota, D., Martins, M., & Martins, M. (2020). Utilização dos aparelhos digitais em crianças com idade entre os 12 meses e os 5 anos. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, 36*, 453–468. https://doi.org/10.32385/rpmgf.v36i6.12706

Sociedade Portuguesa de Neuropediatria. (2024). *Recomendações da Sociedade Portuguesa de Neuropediatria para a utilização de ecrãs e tecnologia digital em idade pediátrica*. https://neuropediatria.pt/recomendacoes-spnp-ecras-e-tecnologia-digital/

Sugiyama, M., Tsuchiya, K. J., Okubo, Y., Rahman, M., Uchiyama, S., Harada, T., Iwabuchi, T., Okumura, A., Nakayasu, C., Amma, Y., Suzuki, H., Takahashi, N., Kinsella-Kammerer, B., Nomura, Y., Itoh, H., & Nishimura, T. (2023). Outdoor play as a mitigating factor in the association between screen time for young children and neurodevelopmental outcomes. *JAMA Pediatrics, 177*(3), 303–310. https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.5356

World Health Organization. (2019). *Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age*. https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/60a1cbaa-2bef-4251-9557-e52ce22112b3/content

"Cuidadores informales de personas com discapacidad o dependencia en el entorno rural salmantino"

Alba Sánchez Jiménez[1]

[1]Universidad de Salamanca

Palavras-chave: Dependencia, discapacidad, medio rural, Terapia Ocupacional

Introducción: El aumento de la esperanza de vida ha incrementado la prevalencia de situaciones de dependencia. En el medio rural de Salamanca, marcado por el envejecimiento y la baja densidad poblacional, el papel del cuidador informal resulta esencial para que permanezcan en su entorno quienes así lo deseen, lo plantea nuevos retos en la gestión de apoyos.

Objetivos: El objetivo general es analizar las características de los cuidadores informales que influyen en el apoyo prestado a personas con discapacidad o dependencia en el entorno rural salmantino para favorecer su estancia en el domicilio. Como objetivos específicos se plantean: 1) conocer el nivel de apoyo requerido por las personas cuidadas; 2) identificar los recursos del entorno; 3) describir el perfil de los cuidadores; 4) establecer sus fortalezas; y 5) determinar las barreras que afectan al cuidado.

Metodología: Tras haber aprobado el Comité de Ética de la Universidad de Salamanca, se realizará un estudio descriptivo y transversal sobre una muestra de cuidadores principales y personas cuidadas residentes en el medio rural de Salamanca. Se utilizarán instrumentos validados como la Escala de Medida de Independencia Funcional (FIM), la Escala de Calidad de Vida Familiar y la Escala de Zarit Reducida para evaluar la sobrecarga. Mediante un análisis DAFO, se pretende identificar los componentes que limitan o permiten la funcionalidad ocupacional en este contexto geográfico.

Conclusión: Esta investigación permitirá visibilizar la importancia de los cuidadores informales en el medio rural salmantino, así como, comprender los factores que influyen en la calidad del cuidado domiciliario. El análisis de apoyos, recursos y barreras facilitará el diseño de intervenciones adaptadas al entorno rural, orientadas a reducir la sobrecarga del cuidador y a favorecer la permanencia de las personas dependientes en su domicilio.

Bibliografia

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy, 74*(Suppl. 2).

Ley 39/2006, de 14 de diciembre, de Promoción de la Autonomía Personal y Atención a las personas en situación de dependencia. (2006). *Boletín Oficial del Estado*, núm. 299, 15 de diciembre de 2006.

Monge-García, V., Quero-Rufián, A., Montoya-Juárez, R., & Hueso-Montoro, C. (2018). Factores de protección en la sobrecarga de los cuidadores informales en un entorno rural. *Enfermería Comunitaria*.

Rogero-García, J. (2009). Distribución en España del cuidado formal e informal a las personas de 65 y más años en situación de dependencia. *Revista Española de Salud Pública, 83*(3), 393–405.

Simó Algado, S. (2006). El modelo canadiense del desempeño ocupacional I. *TOG (A Coruña),* (3), 5.

"Equilíbrio Ocupacional"

Catarina Sousa[1]; Elói Ramos[1]

[1]SUI CLINIC

Palavras-chave: Equilíbrio Ocupacional; Energia; Satisfação; Exigência; Atividades

Introdução: O conceito de equilíbrio ocupacional descreve a harmonia entre diferentes tipos de ocupações (autocuidado, escola, lazer, descanso) e a forma como a pessoa se sente

quanto à quantidade, variedade e significado dessas atividades. Estudos mostram que o equilíbrio entre atividades que consomem e que fornecem energia se associa a maior saúde, bem-estar e satisfação com a vida. Em idade escolar, mapear o uso do tempo e a satisfação com as ocupações é fundamental para identificar riscos de sobrecarga, sedentarismo ou privação de lazer.

Objetivos: Descrever as atividades diárias realizadas por crianças e jovens dos 7–13 anos no distrito de Viseu.

- Analisar a energia despendida, o nível de satisfação e a exigência percebida em cada atividade.
- Caracterizar o equilíbrio ocupacional global e explorar associações entre energia, satisfação e exigência.

Metodologia: Estudo observacional, transversal, em contexto de clínica privada no distrito de Viseu. Serão incluídas crianças e jovens dos 7–13 anos, após consentimento informado, que preencherão um questionário de uso do tempo e de caracterização das atividades (tipo, duração, contexto). Para cada atividade serão avaliados: energia gasta, satisfação e exigência percebida, em escalas tipo Likert inspiradas em instrumentos de satisfação com ocupações e equilíbrio ocupacional. Os dados serão analisados com estatística descritiva e correlações entre energia, satisfação, exigência e perfil de equilíbrio ocupacional.

Resultados: Espera-se identificar perfis distintos de equilíbrio ocupacional, com possíveis desequilíbrios entre carga escolar, atividades estruturadas, lazer ativo, uso de ecrãs e descanso. Antecipam-se associações entre melhor equilíbrio entre atividades e energia e maior satisfação com as ocupações diárias.

Conclusão: Prevê-se que o estudo reforce a importância do equilíbrio ocupacional em idade escolar, aproximando a evidência existente em adultos dos contextos pediátricos. Os resultados poderão apoiar a prática da terapia ocupacional na prescrição de rotinas mais saudáveis, ajustando exigência, energia investida e satisfação nas atividades.

Bibliografia

Bejerholm, U., & Eklund, M. (2007). Occupational engagement in persons with schizophrenia: Relationships to self-related variables, psychopathology, and quality of life. *American Journal of Occupational Therapy, 61*(1), 21–32.

Eklund, M., & Leufstadius, C. (2007). Time use and meaningfulness in daily occupations among individuals with persistent mental illness. *Occupational Therapy in Mental Health, 23*(1), 59–79.

Wagman, P., Håkansson, C., & Björklund, A. (2014). Introducing the Occupational Balance Questionnaire (OBQ). *Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 21*(3), 227–231.

Wästberg, B., Eklund, M., & Argentzell, E. B. (2016). The Satisfaction with Daily Occupations (SDO-13) scale: Psychometric properties and reference values in a Swedish population. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 23*(2), 83–90.

Yazdani, F., Jones, M., & Klee, D. (2018). Occupational therapists' perceptions of the concept of occupational balance. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 25*(4), 288–297.

Yazici, G. Z., et al. (2025). Occupational balance and life satisfaction in parents of children with autism and neurotypical development. *British Journal of Occupational Therapy*. Advance online publication.

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS KEYNOTE SPEAKER'S

Hugo Silva

Investigador, inventor e empresário com Agregação em Engenharia Biomédica e Doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, ambos pelo Instituto Superior Técnico (IST) - Universidade de Lisboa (UL). É Professor Convidado no IST-UL e Investigador Sénior do Instituto de Telecomunicações (IT), onde coordena a área de Informação e Ciência de Dados. O seu trabalho tem sido amplamente reconhecido a nível nacional e internacional, parte do qual estando na base de várias empresas tecnológicas das quais o Hugo é co-fundador. Os seus interesses de investigação incluem instrumentação biomédica, engenharia de sistemas, e inteligência artificial, áreas nas quais detém 10 patentes e realizou contribuições teóricas, metodológicas e técnicas pioneiras, descritas em mais de 270 artigos científicos publicados.

Sérgio Guzmán

Terapeuta ocupacional. Referente de contenidos del proceso de rehabilitación psicosocial. Coordinador SRC Santa Coloma de Gramenet

APOIOS INSTITUCIONAIS

EXPONOR
Feira Internacional do Porto

AEP

PATROCINADORES

mobilitec
we make all the difference

tzimetria

INVACARE
Yes, you can.®

GAMEIROS®
MATERIAL CLÍNICO

REHAPOINT

PAPA-LETRAS®

Engenharia Sensorial
Materiais e Soluções Terapêuticas

humana·mente

ORGANIZAÇÃO

Consejo General de Colegios de Terapeutas Ocupacionales

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Rua Ernesto da Silva, Nº 8

1500-268 Benfica Lisboa

geral@ap-to.pt

ISBN 978-989-54478-3-1

9 789895 447831